



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VOUZELA

BAIRRO DA SENRA, 3670-257 VOUZELA | ☎ 232 772 046 | FAX: 232 772 053 / 232 771 395

🌐 <http://www.aevouzela.net> | ✉ geral@aevozela.net



Relatório Final da Equipa de Autoavaliação

Julho 2019

ÍNDICE

Introdução	3
1. Equipa de Autoavaliação	5
2. Modelo de Monitorização	6
3. Instrumentos	7
4. Notas Metodológicas	7
5. Operacionalização do processo	8
6. Apresentação dos resultados obtidos no Critério 2	8
6.1. Análise Global (Critério 2)	8
6.1.2 Resultados do critério 2	12
6.2. Resultados por critério	12
6.3. Resultados do Critério 6	16
6.3.1. Educação Pré-Escolar	17
6.3.2. 1.º Ciclo - Análise de Resultados	18
6.3.3. 2.º Ciclo - Análise de Resultados	21
6.3.4. Monitorização	22
6.3.5. Relatório do Percorso Escolar M	25
7. Pontos fortes Áreas a melhorar - Critério 2	40
7.2. Medidas a implementar para a melhoria	41
8. Autoavaliação da Biblioteca	42
9. Ação da Equipa de autoavaliação	42
Considerações Finais	42

Introdução

O presente relatório apresenta os resultados referentes a alguns critérios do modelo CAF e as respetivas conclusões com a intenção de melhorar/aperfeiçoar a qualidade do ensino/aprendizagem, requalificar estruturas intermédias desta Unidade Orgânica, bem como otimizar o modo de comunicar, informar e a forma de cativar a comunidade escolar.

Para que este trabalho continuasse a ser uma realidade, manteve-se a equipa de autoavaliação, subdividiu-se, distribuindo-se tarefas pelos seus elementos, o que está refletido neste relatório.

Cada vez mais a Escola tem o dever de ser transparente, de prestar contas à Comunidade Educativa, para isso deve saber desenvolver o ensino e a aprendizagem de forma contínua, primando pela qualidade; deve saber o que se passa com os processos desenvolvidos (se resultaram ou não, porque é que não resultaram e o que pode fazer para melhorar...) e deve estar atenta às mudanças que se vão operando no “palco” nacional e europeu.

Tendo por base o diverso suporte legislativo: o Decreto-lei nº31/2002; a Portaria nº 1266/2007; o Decreto-lei nº 75/2008, tendo sofrido alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 137/2012 de 2 de julho; a Portaria nº 731/2009, e sabendo que a autoavaliação das escolas emerge das políticas educativas e está associada a conceitos como eficácia, eficiência e qualidade, consideramos que aquela é uma ferramenta útil ao serviço de qualquer atividade levada a cabo pela instituição/organização e contribui para legitimar qualquer ação que se desenvolva.

A avaliação faz-se avaliando e foi nesse sentido que a equipa de autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Vouzela decidiu avaliar os seguintes critérios selecionados no modelo de monitorização CAF:

➤ **Critério 5: Processos**

- ❖ Como a Escola concebe, gere e melhora os seus processos de ensino e aprendizagem, desenvolvendo e fornecendo produtos e serviços orientados para os alunos. Visava a "Estratégia utilizada pelo Agrupamento para promover o sucesso".

Não foi implementada qualquer ação de melhoria.

➤ **Critério 9: Resultados do Desempenho - Chave**

- ❖ Resultados internos: Nível de eficiência. Os resultados alcançados pelos alunos, mediante uma utilização adequada de métodos de estudo.
- ❖ Avaliação da Estratégia no âmbito do Contrato de Autonomia do AEV - Grupos de Aprendizagem de Desenvolvimento Diferenciado nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês).

Foram elaboradas ações de melhoria e respetiva avaliação.

➤ **Critério 8: Resultados da responsabilidade social**

- ❖ Os resultados alcançados pela Escola face aos objetivos delineados no Projeto Educativo e aos recursos utilizados na implementação de atividades do PAA para desenvolvimento de perfis socialmente responsáveis. Para o desenvolvimento de competências, para fortalecer a capacidade de autonomia e “saber estar”, foi elaborada a ação de melhoria e respetiva avaliação.

➤ **Critério 2: Estratégia e Planeamento**

- ❖ Plano de Formação centrado na ação dos Técnicos Especializados e nas parcerias com as entidades: Centro de Saúde, Câmara Municipal de Vouzela e em estreita colaboração com a “Escola com Pais”. Foi elaborada a ação de melhoria e respetiva avaliação.
- ❖ Expetativas e Desafios na transição entre ciclos. Pretendemos conhecer os receios dos nossos alunos para que possamos delinear estratégias que lhes permitam uma integração rápida e eficaz. Elaborou-se um inquérito/questionário, cujo público-alvo foi: alunos dos 4.º e 5.º de escolaridade. O questionário foi disponibilizado na página web. Os resultados deste estudo estão explanados no ponto 6 do presente relatório.

➤ **Critério 6; Resultados orientados para os alunos**

- ❖ Relativamente ao nível de qualificações e conhecimentos académicos/taxa de Sucesso Escolar, deu-se continuidade ao trabalho já desenvolvido no Agrupamento com base nos resultados alcançados pelos alunos (educação pré-escolar, 1ºciclo e 2º ciclo), ao nível interno e avaliação externa - provas de aferição, incidindo, este ano, no 5º ano do 2ºciclo, prova performativa na disciplina de Educação Física e provas escritas nas disciplinas de Matemática / Ciências Naturais; e Historia e Geografia de Portugal; já no 1ºciclo, 2.º ano, provas de aferição escritas nas áreas de Português, Matemática e Estudo do Meio e provas performativas nas Expressões Físico-Motoras e Expressões Artísticas. Os resultados desta avaliação externa só serão disponibilizados no início do próximo ano letivo. Apresentação do **percurso M**, cuja metodologia teve por base o percurso do aluno desde que ele entrou na Educação Pré -Escolar até ao sétimo ano de escolaridade.

A análise dos dados de cada critério e as reflexões sobre os resultados finais obtidos apresentar-se-ão ao longo do desenvolvimento deste relatório.

1- Equipa de Autoavaliação

Constituição da Equipa de Autoavaliação	
Setor da Comunidade Educativa	Nome
Coordenadora da Equipa	Ana Catarina Loureiro da Costa Pereira Sousa Pinto
Diretora	Maria Raquel Marques Ferreira
Subdiretor	António Manuel Girão de Almeida
Adjunta da Diretora	Maria da Luz Pereira Marques
Educação Pré-Escolar	Maria do Céu Aidos
Docente do 1.º Ciclo	António José da Cunha Lourenço
Técnico – Psicólogo	Pedro Nuno Laja
Docente do 2.º.Ciclo	António Pedro Tadeu Moreira da Costa
Representantes do Pessoal Não Docente/ Assistentes Operacional e Técnico	Paulo José Figueiredo Morais Carla Alexandra Pereira Marques
Professora Bibliotecária	Sandra Sofia Riquito
Rep. Associação de Pais/Enc. Educação	Paula Cristina Pereira Martins
Amigo Crítico	Professor Doutor José Maia

A equipa de autoavaliação foi dividida em subequipas de trabalho, ficando cada uma responsável pela avaliação dos diferentes critérios, a saber:

Para o **Critério 9: Resultados do Desempenho – Chave - Resultados internos: Nível de eficiência**. Para análise dos resultados alcançados pelos alunos, mediante uma utilização adequada de métodos de estudo, nomeou-se a Coordenadora dos diretores de turma, Maria de Fátima Rodrigues, e respetiva equipa de professores responsável pelas salas de estudo, através da implementação e avaliação da ação de melhoria.

Para o **Critério 8: Resultados da Responsabilidade Social** – Concretização do PAA do AEV, designou-se a Presidente do Conselho Pedagógico, Maria Raquel Marques Ferreira, através da implementação e avaliação das ações de melhoria.

Para o **Critério 9: Resultados do Desempenho-Chave** – relativos às pessoas, nomearam-se os Coordenadores de Departamento de Línguas e Matemática e Ciências Experimentais, respetivamente Maria da Luz Barros e Ana Catarina Sousa Pinto, através da implementação e avaliação das ações de melhoria.

O **critério 2: Estratégia e Planeamento** – Avaliação da Estratégia no âmbito do Contrato de Autonomia do AEV – a cargo da Direção e dos Técnicos Especializados do AEV.

Para o **Critério 6: Resultados orientados para os alunos** – o nível de qualificações e conhecimentos académicos/taxa de Sucesso Escolar, foram designados os professores Ana Catarina Pinto, Pedro Tadeu, Céu Aidos e António Lourenço.

2- Modelo de Monitorização

A equipa de trabalho deu continuidade ao processo de autoavaliação com base, igualmente, no modelo de monitorização da CAF (Common Assessment Framework / Estrutura Comum de Avaliação) – Educação 2013, um modelo de análise organizacional, assente no modelo de gestão de excelência da EFQM (European Foundation for Quality Management), que permitiu ao Agrupamento realizar o seu exercício de autoavaliação. A CAF é uma ferramenta de autoavaliação da qualidade da organização desenvolvida ao nível da União Europeia:

- *Ajuda as Administrações Públicas da UE a compreender e utilizar as técnicas de gestão da qualidade;*
- *Autoavaliação das organizações públicas numa perspetiva de **melhoria contínua** que sustenta o desenvolvimento de uma efetiva **Cultura de Excelência**;*
- *Adequado às características dos organismos públicos;*
- *Sem custos (domínio público;)* **Fonte: Manual da CAF Educação 2013.**

A CAF é um modelo que tem por base uma estrutura de nove critérios que correspondem aos aspetos globais focados em qualquer análise organizacional, permitindo, assim, a comparabilidade entre organismos presentes na seguinte tabela:



O processo de implementação deste modelo funcionou como um instrumento de mudança, com a participação coletiva dos que fazem parte e colaboram no Agrupamento. A implementação deste modelo de gestão serviu para atingir os seguintes objetivos:

- Continuar a implementar processos de autoavaliação no Agrupamento;
- *“Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia, apoiar a formulação e o desenvolvimento das políticas de educação e formação e assegurar a disponibilidade de informação de gestão daquele sistema”- Artigo 3.º da Lei n.º 31/2002;*
- *Assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas - Artigo 3.º da Lei n.º 31/2002;*

- Sensibilizar os membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo educativo;
- Recolher, tratar e divulgar a informação relevante;
- Conhecer o nível de satisfação dos diferentes públicos que se relacionam com o Agrupamento;
- Conhecer os pontos fortes e áreas de melhoria;
- Contribuir para a credibilidade do desempenho do Agrupamento;
- Incentivar ações e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados do Agrupamento;
- Constituir um instrumento de reflexão e de debate;
- Construir projetos de melhoria, para atingir a excelência, para o conhecimento da organização.

3 – Instrumentos

Para a recolha de dados, para avaliar o **critério 2: Estratégia e Planeamento**. Pretendemos conhecer os receios/expetativas dos nossos alunos, na transição entre ciclos, para que possamos delinear estratégias que lhes permitam uma integração rápida e eficaz. Elaborou-se um inquérito/questionário, adaptado, tendo por referência, igualmente, um dos questionários disponíveis na página eletrónica da DGAP (Direção-Geral da Administração Pública) e elaborado pelo EIPA (European Institute for Public Administration). O sistema de pontuação utilizado foi adaptado à realidade do Agrupamento, bem como aos seus destinatários. Assim, antes da apresentação dos resultados, foi indicada a respetiva escala de pontuação. A Equipa adaptou e simplificou a escala da CAF, 2002, de forma a torná-la mais perceptível e adequada à realidade local:

Nunca	Poucas vezes	Bastantes vezes	Quase sempre	Sempre	Não sabe
1	2	3	4	5	NS

Tabela 2- Escala utilizada nos questionários (Adaptação CAF 2002)

Há a salientar que se optou por acrescentar um grau na escala, denominado “Não sabe” (NS), uma vez que se poderia colocar a questão de haver indicadores para os quais o público-alvo poderia não ter opinião formada e/ou não ser relativo à sua área de conhecimento.

4 – Notas Metodológicas

Universo de referência: Alunos do AEV

- **Amostra:** A amostra que se segue foi proposta, analisada e aprovada na reunião da equipa de autoavaliação, do dia 28 de novembro de 2018, por todos os elementos, tendo em conta a organização e a comunidade educativa:
- **Totalidade de Alunos** dos 4^o e 5.^o anos de escolaridade.
- **Realização do Trabalho de campo:** De janeiro a junho de 2019.
- **Método de recolha de informação:** inquérito por questionário e recolha de evidências em suporte digital -via net - pela EAA, realizado no 3^o período.
- **Tipo de inquérito:** questionário estruturado.

➤ Níveis de participação / Taxa de respostas obtidas no Critério 2

Número máximo de respostas obtidas pelos alunos: 75 respondentes.

Grupo de respondentes	Nº de questionários distribuídos	Nº de questionários recebidos/respondentes	Percentagem de respostas obtidas
Alunos 5º ano	40	38	95%
Alunos 4º ano	40	37	92,5%
Totais	80	75	93,8%

Tabela 2- Níveis de participação/taxa de respondentes

5 – Operacionalização do Processo/ Divulgação de Resultados

A equipa de autoavaliação implementou o processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Vouzela consubstanciado num processo etápico configurado no seguinte no cronograma de ações, que veio a ser cumprido:

117Quadro 2: cronograma de execução da autoavaliação no Agrupamento de Escolas de Vouzela



Ações da Equipa de Autoavaliação - Cronograma 2018/ 2019

AUTOAVALIAÇÃO (AA)	2018			2019								
	out.	nov.	dez.	jan.	fev.	mar.	abr.	maio	jun.	jul.	agosto	
- Elaboração da Carta de Princípios e apresentação à comunidade do processo de autoavaliação;												
- Conceção do Plano de Ações de Melhoria e do Plano de Ação da EAA/cronograma a desenvolver no presente ano letivo;												
- Elaboração do projeto de autoavaliação;												
- Apresentação do projeto de autoavaliação ;												
- Divulgação das atividades da EAA;												
- Definição dos critérios a avaliar no ano letivo 2018-2019(modelo CAF Educ2013);												
- Definição de metodologias a adotar para cada critério/subcritério;												
- Escolha dos Indicadores a avaliar em cada critério/subcritério;												
- Recolha de informação;												
- Tratamento de dados e análise dos resultados;												
- Avaliação do impacto do Plano de Ações de Melhoria;												
- Elaboração do relatório final de atividades do presente ano letivo;												
- Apresentação dos resultados da AA à comunidade educativa;												
- Elaboração do Plano de Ações de Melhoria (PAM)												
- Manutenção da pág. Web;												

Fonte: Adaptado: Workshop 7 - A Operacionalização da Autoavaliação segundo o modelo CAF – simular algumas atividades práticas - Todelel

6 – Apresentação dos Resultados obtidos relativamente ao Critério 2: Estratégia e Planeamento - "Expetativas e Desafios" na transição entre ciclos.

6.1 – Análise global – Critério 2

Neste ponto, pretende dar-se a conhecer os resultados obtidos, em função de toda a informação recolhida e cujo instrumento utilizado foi o inquérito/questionário. A sua aplicação incidiu sobre um universo de amostra indicado no ponto 4.

A Equipa de Autoavaliação considera que o nível de participação dos alunos foi de 95% no 5º ano e de 92,5%, no 4º ano. Assim, globalmente, a participação da população-alvo foi 93,8%, o que se considerou Excelente.

Para a apresentação adequada dos resultados obtidos, separamos os anos. Os alunos que frequentaram este ano o 4ºano, voltarão a responder ao inquérito no final do 5ºano, para obtermos informações "antes" e "depois" da entrada no ciclo seguinte, com os mesmos alunos. No que diz respeito ao **Grupo I**, constituído por 29 itens, pretendemos saber as dificuldades/facilidades sentidas pelos alunos que frequentaram, este ano, o 5ºano, nos seguintes aspectos:

- Dificuldades de adaptação
- Desafios às competências dos alunos
- Saber estar
- Sentimento de pertença
- Autonomia
- Impactos na vida pessoal do aluno

No respeitante a "Dificuldades de adaptação", presentes nos itens **11,12,13,14,15 e 16**, revelaram que, em média, 6,7% dos alunos não responderam ou não sabe. Dos restantes alunos, 26,4% (9) afirmaram que tiveram dificuldades na relação com os diferentes funcionários, 13,9% (5) relativamente aos diferentes professores, 23,7% (9) em relação aos colegas de turma, 19,4% fizeram referência à nova escola, 8,6% (3) salientaram as novas disciplinas e 16,6% (6) na organização dos trabalhos escolares. Em média, dois terços dos alunos, 68,4% (26), não sentiram qualquer tipo de dificuldade de adaptação. No que diz respeito a "Desafios às competências dos alunos", presentes nos itens **1,2,3,4,5 e 20**, revelaram que, em média, 5,3% (2) dos alunos não responderam ou não sabem. Assim, 68,8% (22) dos alunos reconheceram que alcançaram boas notas e 12,5% (4) afirmaram ser mais difícil tirar boas notas. Relativamente ao item "Tive de estar mais atento nas aulas", 52,6% (20) afirmaram a necessidade dessa atitude, mas 39,4% (15) dos respondentes têm opinião contrária. No que respeita à exigência dos professores, 38,9% (14) dos respondentes afirmaram que tal aconteceu e 44,4% (16) dos alunos não notaram diferenças.

Constatou-se que 16,2% (6) dos alunos afirmaram que as matérias de estudo foram mais complicadas, enquanto 64,9% (24) dos alunos consideraram que tal não aconteceu. "Tive de estudar mais para alcançar bons resultados", 42,1% (16) dos alunos reforçam a necessidade dessa atitude, embora 42,1% (16) não se revêem nessa necessidade e 15,8% (6) afirmaram que tal situação pode acontecer com alguma regularidade. Finalmente, no item "Tive mais trabalhos de casa", 47,2% (17) dos alunos constataram que tal aconteceu, no entanto 11,1% (4) dos alunos acharam que não e 30,6% (11) dos alunos revelaram que tal situação pode acontecer com alguma regularidade.

No que concerne aos resultados obtidos nos itens 6,7,8,9 e 25, relativamente a "Saber estar", verificou-se que no item "Soube comportar-me nas aulas" 71% (27) dos alunos afirmaram que sim, 15,8% (6) dos alunos bastantes vezes, enquanto 13,2% (5) dos alunos acharam que não. 76,4% (29) dos alunos afirmaram que "Soube comportar-me nos intervalos" enquanto 18,4% (7) dos

alunos afirmaram que tal aconteceu com alguma regularidade e 5,3%(2) não. Relativamente a "Soube comportar-me na cantina", 79% (30) dos alunos afirmaram que tal aconteceu sempre, 15,8% (6) dos alunos bastantes vezes e 5,3% (2) dos alunos afirmaram que não. No que diz respeito a fazer novas amizades, 75,7% (28) dos alunos afirmaram que aconteceu sempre, 16,2% (6) dos alunos com regularidade e 8,1% (3) dos alunos afirmaram que não. Gostaram de conhecer e estar com mais gente 86,8% (33) e apenas 2,8% (1) pensaram de forma contrária.

No que diz respeito à **Autonomia**, presente nos itens 10, 21,22,23,26,27,28 e 29 , verificou-se que 60% (21) dos alunos afirmaram que "pode escolher atividades/clubes do seu agrado", enquanto 25,7% (9) declararam exatamente o contrário. No respeitante a "ter mais responsabilidades" foi sentido por 73% (27) dos alunos, mas 10,8% (4) não têm essa percepção.

Nos resultados alcançados, no que diz respeito ao sentimento de "liberdade", constatou-se em 48,6% (17) dos alunos e quase ausência do mesmo em 31,4% (11) dos respondentes. Nos itens, "Utilizei mais o computador" foi referido por 45,9% (17), no entanto 37,8% (14) afirmaram o contrário e "Tive livre acesso à biblioteca sempre que precisei de fazer pesquisas, estudar, etc." 71,1% (27) dos alunos afirmaram ter usufruído deste espaço e 21% (8) dos alunos não.

Relativamente a "Tive menos apoio no estudo por parte da minha família", foi afirmado por 30,5% (11) dos alunos e no item "Fui ajudado pela diretora de turma sempre que precisei", em 78,4% (29) dos alunos houve um reconhecimento sobre a eficácia dessa ajuda, mas não partilhada por 13,5% (5) dos alunos. Por 55,5% (20) dos alunos foi afirmado que "Estar em grupos nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês ajudou-me muito" e 25% (8) não são da mesma opinião.

No que diz respeito aos "Impactos na vida pessoal do aluno", presentes nos itens 18, 19 e 24 verificou-se que no item "Tive menos tempo para realizar as atividades fora da escola" foi referido apenas por 14,3% (5) dos alunos e "Perdi muito tempo em deslocações entre casa - escola" foi referenciado por 26,5% (9) dos alunos. No respeitante a "Sair mais tarde da escola" apenas 27% (10) fizeram referência a esse facto.

No que concerne aos resultados obtidos relativamente a "Sentir-me, no início, desamparado por não conhecer ninguém ou quase ninguém", apenas 22,2% (8) dos alunos experienciaram esse sentimento.

As dificuldades/facilidades sentidas pelos alunos que frequentaram, este ano, o 4ºano, nos seguintes aspectos :

- A imagem que o aluno tem de si próprio enquanto aluno.
- A imagem que o aluno tem de si próprio enquanto pessoa.
- As expectativas relativamente à mudança de ciclo.

No que concerne aos resultados obtidos referentes aos desempenhos enquanto aluno, verificou-se que 86,1% (31) dos alunos estão satisfeitos com as suas notas e 97,2% (34) dos alunos ambicionam ter sempre os melhores resultados. 91,9% (34) realizaram sempre todas as tarefas solicitadas pelos professores e 59,4% (22) pediram ajuda ao professor quando tiveram dificuldades, no entanto 56,7% (21) dos alunos solicitaram ajuda em casa. Provavelmente, a ajuda em casa não

foi suficiente e então solicitaram-na ao professor. Diretamente relacionado com este aspeto, salienta-se que 29,4% (10) têm dificuldades em organizar-se com os trabalhos escolares. Relativamente a terem o mesmo professor ao longo do ano, é o desejo de 69,7% (23) dos alunos, mas quando inquiridos acerca de terem vários professores, que é também afirmado por 42,8% (15) alunos.

Concluimos que se gerou alguma confusão na interpretação.

É curioso verificar que 2,7% dos alunos não têm preocupação em “ser boa pessoa, nem ser ajudado e nem ajudar os colegas”. Por outro lado, no item “sou uma pessoa nervosa”, 12,8% dos alunos não responderam ou não sabiam, 53,2% consideraram que sim e 34,4% consideraram que não. Em média, 85% dos alunos, “enquanto pessoas”, consideraram-se com competências no âmbito do saber estar, bastante elevadas, como pode ser observado na tabela.

Globalmente, em média, 19% dos alunos responderam “Não sabe”/Não responde”, neste III grupo, sendo mais visível nos itens 9,10,12,13,15,16,17,18,19,20 e 21. Assim, no que se refere a “As expectativas relativamente à mudança de ciclo” nos diferentes aspetos, a saber: Dificuldades de adaptação, Desafios às competências dos alunos, Saber estar, Sentimento de pertença, Autonomia e Impactos na vida pessoal do aluno.

Assim, os resultados alcançados, no respeitante a “Dificuldades de adaptação”, presentes nos itens 9,15,16 e 17, revelaram que, em média, 27% (10) dos alunos não responderam ou não sabiam. Dos restantes alunos, 37% (10) afirmaram que não têm medo de lidar com muitas pessoas, mas 55,5% dos alunos revelaram receios. Relativamente à adaptação à nova escola, 29,7% dos alunos afirmaram que não será problema enquanto 55,5% dos alunos revelaram receios. No respeitante às novas disciplinas, 21,5% dos alunos pensam que será fácil a adaptação, mas 71,5% dos alunos têm opinião contrária. No que diz respeito aos professores, 22,2% dos alunos não manifestaram receios ao contrário de 66,6% daqueles.

No que diz respeito a “Desafios às competências dos alunos”, presentes nos itens 1,2,3,4,5 e 21, revelaram que, em média, 16,2% (6) dos alunos não responderam ou não sabiam. Assim, 80,7% dos alunos reconheceram que vai ser mais difícil alcançarem boas notas e, relativamente ao item, “Tive de estar mais atento nas aulas”, 91,6% afirmaram da necessidade dessa atitude. No que respeita à exigência dos professores, 96,6% dos respondentes afirmaram que tal vai acontecer e constatou-se que 94,4% dos alunos afirmaram que as matérias de estudo foram mais complicadas e estudar mais para alcançar bons resultados, 94,4% dos alunos reforça a necessidade dessa atitude.

Finalmente, “Vou ter mais trabalhos de casa”, 92% dos alunos pensaram que isso poderá acontecer.

No que concerne aos resultados obtidos nos itens 6,7 e 12, relativamente a “Saber estar”, verificou-se que no item “Vou comportar-me bem”, 91,4% dos alunos afirmaram que sim.

Relativamente a novas amizades, 81,3% dos alunos afirmaram que tal poderá acontecer sempre e 9,4% dos alunos afirmaram que não. 90,3% vão gostar de conhecer e estar com mais gente.

No que diz respeito à Autonomia, presente nos itens 8,11,13 e 14, verificou-se que 84,8% dos alunos afirmaram que “Vou poder escolher atividades/ clubes”, enquanto 12,2% (9) afirmaram

exatamente o contrário. Relativamente a "Ter mais responsabilidades" é a expectativa de 94,3% dos alunos. Nos resultados respeitantes ao sentimento de "Liberdade", tal é afirmado por 81% dos alunos e quase ausência do mesmo em 19% dos alunos. Nos itens, "Vou utilizar mais o computador", é referido por 83,3% dos alunos, no entanto 16,7% afirmaram o contrário. Ressalva-se que, em média, 21,6% dos alunos responderam "Não sabe/Não responde".

No que diz respeito aos Impactos na vida pessoal do aluno, presentes nos itens 10,18 e 19, verificou-se que o item "Vou ter menos tempo para realizar as atividades fora da escola" é referido apenas por 70,9% dos alunos e "Vou perder muito tempo em deslocações entre casa - escola" é referenciado por 60% dos alunos. No respeitante a "Sair mais tarde da escola", fizeram referência a esse facto 54,2% dos alunos e 24,7% dos alunos pensam não ser afetados. Ressalva-se que, em média, 32,4% dos alunos responderam "Não sabe/ Não responde".

No que concerne aos resultados obtidos relativamente a "Sentir-me, no início, desamparado por não conhecer ninguém ou quase ninguém", apenas 48% dos alunos pensam que esse sentimento vai acontecer.

6.1.2– Resultados do critério - Critério 2

Neste ponto, habitualmente, colocamos as médias dos itens. Acontece que, no inquérito do 5ºano, alguns itens foram formulados sob a perspetiva do aluno. Assim, o aluno ao categorizar as afirmações (itens 11,12,13,14,15 e 16 respeitantes às dificuldades de adaptação), se optar pelo aspeto positivo, o aluno atribuiria entre 1 ou 2 o que baixa a média e induz em erro na interpretação.

Alunos	Média
5ºano	4,5
4ºano	4,5
Total	4,5

6.2– Resultados por critério

Critério 9 - Resultados do Desempenho – Chave: Resultados internos: Nível de eficiência. Os resultados alcançados pelos alunos, mediante uma utilização adequada de métodos de estudo, tiveram como objetivo: melhorar os resultados escolares dos alunos através da diminuição do número de alunos que não fazem o TPC; Desenvolver, nos alunos, a aplicação de métodos de estudo; Promover a autonomia dos alunos; Desenvolver competências nos alunos, em várias áreas.

A nível de resultados, constatou-se que:

- Em termos de resolução dos trabalhos de casa, os resultados revelaram-se muito positivos, pois diminuíram o número de faltas de TPC, nas diversas disciplinas, de acordo com os pareceres das Diretoras de Turma.
- Os alunos que frequentaram a Sala de Estudo desenvolveram hábitos de estudo e métodos de trabalho, dada a rotina do seu horário de funcionamento.

- A orientação da Sala de Estudo por parte de professores das disciplinas estruturantes – Português e Matemática – permitiu, aos alunos, um acompanhamento personalizado em sala de aula, o esclarecimento de dúvidas e assumiu ser um bom suporte na concretização das tarefas escolares.
- Constatou-se que a Sala de Estudo proporcionou a possibilidade de os alunos terem apoio no estudo das diversas disciplinas, que de outra forma dificilmente teriam, nomeadamente, em casa.

Aspetos a melhorar:

- Necessidade de um professor de inglês.
- Salas separadas para os 5º e 6º anos para organizar melhor o trabalho.
- Orientações por parte dos professores titulares das disciplinas no sentido de trabalhar certos conteúdos com certos alunos.

Critério 9 – Avaliação da Estratégia no âmbito do Contrato de Autonomia do AEV - Grupos de Aprendizagem de Desenvolvimento Diferenciado (Português, Matemática e Inglês) - foram elaborados as ações de melhoria e respetiva avaliação.

Nas atividades realizadas, verificou-se que:

- Os grupos de desenvolvimento diferenciado foram constituídos logo no final do ano letivo. Os do 5º ano, tendo em conta as propostas e a avaliação dos alunos que para ele transitaram, fornecidas pelos professores do 1º ciclo, e os do 6º a partir da avaliação final na disciplina no 5º ano, nas três disciplinas.
- Ao longo do processo de ensino e aprendizagem, os professores aplicaram e cumpriram o programa e as Aprendizagens Essenciais (no 5.º ano) em vigor, nas três disciplinas, sem exceção, diversificando as estratégias, as metodologias de ensino, os materiais de apoio, os objetivos, adaptando-os às características e necessidades de cada grupo. Os instrumentos de avaliação sumativa foram comuns, salvaguardando os dos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico (ou outros a quem foram aplicadas medidas universais ou seletivas), cuja adaptação contou invariavelmente com a colaboração dos professores da Educação Especial em funções.
- Reflexão e discussão de resultados escolares obtidos, ao longo do ano, na avaliação final de cada período, nos momentos de avaliação intercalar, permitiram, aos professores das três disciplinas, procederem à recolocação de alunos noutros grupos, de acordo com a evolução/regressão nos respetivos percursos de aprendizagem, e sempre com base nos diagnósticos feitos às situações concretas. Sempre que tal sucedeu, o processo de transição foi detalhadamente explicado e passado ao professor seguinte: historial do(s) aluno(s), competências, dificuldades, características marcadamente pessoais.
- As sessões de trabalho semanal dos respetivos grupos disciplinares para planificação do trabalho, definição do *modus operandi*, partilha de experiências e de dúvidas, debate de estratégias e de pontos de vista, elaboração de materiais, reformulação e aperfeiçoamento de práticas, análise e reflexão sobre os resultados foram constantes e determinantes.

Ao nível de resultados dos alunos, constatou-se que:

Resultados Académicos relativos aos GADD

5ºANO	Nº alunos	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Sucesso	Insucesso
PORTUGUÊS	40	7,5%	45%	42,5%	5%	92,5%	7,5%
MATEMÁTICA		5%	42,5%	32,5%	20%	95%	5%
INGLÊS		5%	42,5%	40%	12,5%	95%	5%

6ºANO	Nº alunos	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Sucesso	Insucesso
PORTUGUÊS	52	3,8%	65,4%	28,8%	1,9%	96,2%	3,8%
MATEMÁTICA		0%	44,2%	44,2%	11,6%	100%	0%
INGLÊS		1,9%	50%	36,5%	9,6%	98,1%	1,9%

Constrangimentos sentidos:

- Nas transições intergrupos sucede haver, por vezes, diferenças no desenvolvimento da planificação (exemplo: na leitura e estudo das obras de leitura integral e obrigatória que, dado o número reduzido de exemplares, não permite que todos os grupos concretizem tal atividade em simultâneo), o que obriga a um esforço acrescido, mas conseguido, por parte de professores e alunos para não se verificarem lacunas ou repetições indesejáveis e contraproducentes.
- Aos professores dos grupos C é exigido um enorme esforço e uma enorme resiliência para se manterem motivados e compensados pelo trabalho que desenvolvem, já que lidam, com frequência, com alunos com dificuldades de aprendizagem, problemáticos e/ou carenciados, e nem sempre conseguem fazê-los ultrapassar os seus obstáculos e alcançar o sucesso desejado por todos.
- Falta de trabalho, de estudo, de atenção, de concentração...Aplica-se a cada vez mais alunos, partilhado pelos professores das disciplinas visadas.
- O programa de Matemática, no 5º ano, exige demasiada abstração para os alunos desta faixa etária, além de ser muito extenso, sendo que para os alunos com necessidades específicas, torna-se ainda mais complicado, dificultando a sistematização dos diferentes conteúdos;

Observações

- Continuação do bloco para a reunião de trabalho semanal dos professores.
- Recomenda-se vivamente a continuidade do modelo de organização dos grupos de trabalho nas referidas disciplinas. Verificou-se que não há perceção de qualquer mal-estar, sentimento de estigmatização ou de discriminação nos alunos por força do grupo em que se integram.

Critério 8 – Resultados da Responsabilidade Social – **Implementação** de atividades do PAA para desenvolvimento de perfis socialmente responsáveis.

A nível de resultados, constatou-se que:

- As atividades desenvolvidas tiveram ótima adesão dos alunos e a sua participação foi de qualidade. Ao nível das atitudes, a grande maioria dos alunos apresenta atitudes corretas e evidencia valores de solidariedade, companheirismo e cooperação.
- Dos resultados alcançados, realce para os conseguidos no desporto escolar, em particular no que concerne à Ginástica, cujo grupo A granjeou vários prémios, vendo o seu trabalho premiado com a participação na Gimnastrada (Áustria);
- Prémio nacional no concurso Media@ção, pela participação de 3 alunas de Queirã e da Profª Bibliotecária e 2º prémio nacional, no âmbito do Concurso “Escola Alerta”, granjeado pelo 2º ano de Vouzela, sob a orientação das Professora Titular e Educadora Social.

No respeitante aos constrangimentos, salienta-se:

- Algumas dificuldades económicas para realizar determinadas atividades, nomeadamente visitas de estudo e adquirir equipamento/material inovador para concretização de alguns projetos em particular equipamento de Informática e Robótica;
- A insuficiente/deficiente atuação de alguns encarregados de educação/pais na imposição de regras de saber estar, de higiene e de alimentação saudável, horário de descanso e de estudo.

Aspetos a melhorar:

- Maior/melhor divulgação das atividades realizadas: Jornal Escolar, meios de comunicação local, internet;
- Continuar a desenvolver ações de formação para encarregados de educação/pais;
- Maior vigilância dos recreios e incrementar a dinamização dos mesmos;
- Reforçar as medidas/ações com vista a elevar os níveis de cumprimento das regras do saber estar.

Critério 2– Estratégia e Planeamento: Avaliação da Estratégia no âmbito do Contrato de Autonomia do AEV – Melhoria na qualidade e eficácia da participação dos pais e encarregados de educação através da implementação de um Plano de Formação.

Nas atividades realizadas, verificou-se que:

- Dinamização, no início do ano letivo, em todos os estabelecimentos de ensino/educação, de reuniões com encarregados de educação/pais, estando presentes membros da Direção, docentes / não docentes, membros das autarquias locais e municipal e da Associação de Pais e Encarregados de Educação - preparação do novo ano e desenvolvimento do tema “Parentalidade positiva”, pela psicóloga do CLDS3G;
- Promoção de ações de sensibilização para Pais/E.E., por diversos Técnicos - CPCJV, CLDS3G, Biblioteca escolar, Psicólogo escolar...;
- Entrega de Diplomas de Mérito, placa comemorativa e cheque-material aos alunos (por parte da As. Pais) que se distinguiram ao nível académico e de comportamento/atitude, no final de cada ciclo – 4.º e 6.ºanos – Aniversário da Escola-Sede;

- Convite aos encarregados de educação/pais para participarem nas diversas atividades promovidas pelo Agrupamento, nomeadamente: Festas de Natal; desfile de Carnaval, Semana da Leitura, Atividades de final de períodos/ano, Colóquio, promovido pela Associação de Pais; Feira Medieval;
- Convite aos encarregados de educação para virem ler à escola;

Ao nível de resultados, constatou-se que:

- Continua a verificar - se, sobretudo na Escola-Sede, pouca participação dos encarregados de educação/pais em parte das atividades, nomeadamente, quando se trata de ações de sensibilização sobre uma determinada temática/Colóquio...;
- Nas reuniões iniciais, houve uma boa adesão dos encarregados educação;
- De realçar a boa articulação entre o Agrupamento e os diferentes parceiros (Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Associação de Pais, Centro de Saúde, Associações, CPCJV, CLDS3G, RELIS....) nas atividades desenvolvidas;
- Participação dos encarregados de educação/pais em diversas atividades, com realce para a Recriação da Feira Medieval e em algumas festas de final de ano letivo;
- Boa participação das famílias em atividades solidárias/Campanhas, como foi o caso do “Dia do Crepe”/Angariação de alimentos, na época do Natal.

Constrangimentos sentidos:

- Participação reduzida dos encarregados de educação/pais, em parte das atividades e nas várias sessões de sensibilização alusivas a temáticas no âmbito da Educação/Parentalidade;
- Desvalorização do papel da escola na sua formação;
- Trabalho por turnos dos encarregados de educação/pais, em algumas unidades fabris da região

Aspetos a melhorar:

- Encontrar formas mais adequadas de cativar os encarregados de educação/pais – outra calendarização, atividades diferentes...;
- Envolver mais os alunos no sentido do incremento da participação efetiva dos encarregados de educação / pais;
- Desenvolver as ações/atividades em grupos mais pequenos (ex. turmas) e em várias sessões;
- Aquando da realização de ações de formação, realizar uma atividade envolvendo os alunos....

6.3– Critério 6: Resultados orientados para os alunos

O nível de qualificações e conhecimentos académicos/taxa de sucesso escolar. Neste critério, surgem todas as ações de melhoria relativas à articulação vertical entre ciclos, nas disciplinas estruturantes, a saber: Português, Matemática e Inglês, bem como a atividade experimental no 1º ciclo – “Educação ambiental/Laboratório da vida” (área a melhorar identificada na avaliação externa),

ensino e pesquisa através do recurso às tecnologias, no 1º ciclo, e as atividades desenvolvidas na biblioteca - "leitura e literacia da comunicação".

6.3.1- Análise de Resultados da Educação Pré – Escolar

Os dados apresentados reportam-se a um universo de 23 crianças de 5 anos que vão ingressar o 1.º ano, do 1.º ciclo do Ensino Básico.

Distribuição das crianças de 5 anos pelos Jardins de Infância:

Jardim de Infância	Nº crianças c/ 5 anos	Perfazem 6 anos:		N.º de anos de frequência:		
		Antes de 15 de setembro	Depois de 15 de setembro	3 anos	2 anos	1ano / meses
Vouzela 1	5	16 69,6%	7 30,4%	20 87%	1 4,3%	2 8,7%
Vouzela 2	7					
Fataúncos	0					
Queirã	1					
Moçâmedes	10					
Totais	23					

Avaliação Síntese das competências adquiridas

Expressão motora		Expressão musical		Expressão plástica		Expressão dramática/ dança	
em aquisição	adquirido	em aquisição	adquirido	em aquisição	adquirido	em aquisição	adquirido
0%	100%	0%	100%	4,4%	95,6%	4,4%	95,6%

Matemática		Linguagem oral/abordagem à escrita		Formação pessoal e Social		Conhecimento do mundo	
em aquisição	adquirido	em aquisição	adquirido	em aquisição	adquirido	em aquisição	adquirido
4,4%	95,6%	13,3%	86,7%	8,7%	91,3%	4,4%	95,6%

Análise dos resultados:

- ✓ Relativamente ao item “n.º” de anos de frequência de Jardim de Infância” verificou-se junto das famílias, pois embora não sendo obrigatória, assumem a importância da frequência dos seus educandos. O facto revela o empenho de toda a equipa envolvida no processo educativo (Agrupamento, Educadoras, Autarquia) em motivar e proporcionar uma oferta educativa capaz de corresponder às expectativas e necessidades dos pais/encarregados de educação.
- ✓ No que concerne ao item “medidas educativas”, verificou-se que 4 crianças tiveram acompanhamento em terapia da fala (82,6%) e 1 criança acompanhamento pela educadora da Intervenção Precoce.
- ✓ Quanto à avaliação síntese das competências, podemos concluir que os resultados foram satisfatórios com percentagens de sucesso bons em algumas áreas. Foram obtidos 100% na área de conteúdo de Expressão e Comunicação, nos domínios expressão motora, expressão musical.

No domínio da matemática 95,6% correspondendo a 1 criança, assim como no domínio da expressão dramática/dança e expressão plástica. Na área de conteúdo de Formação Pessoal e Social 91,3% correspondendo a 2 crianças. Na área de conteúdo Conhecimento do Mundo 95,6% correspondendo a 1 criança. Foram obtidos 86,7%% no domínio da linguagem oral e abordagem à escrita que corresponde a 3 crianças.

- ✓ Os níveis de insucesso devem-se ao facto de 1 criança ter vindo de outro país a meio do ano letivo e uma outra ser uma criança com vários problemas ao nível do desenvolvimento/aprendizagem, estando a ser acompanhado nas consultas de desenvolvimento assim como pela educadora de Intervenção Precoce.
- ✓ Quanto ao item “assiduidade” a percentagem foi de 100%, o que revela a valorização da Educação Pré – Escolar.

6.3.2– Análise de Resultados - 1.º Ciclo

Resultados das taxas do sucesso escolar dos alunos por anos

1º ANO - População em estudo: 38 alunos

Sucesso nas áreas disciplinares:

	Classificação interna					Sucesso				
	M.BOM	BOM	SUF	INSUF	B/MB	Nº alunos	Sucesso	Insucesso	RTP	Alunos s/ neg
Português	36,9% 14	34,2% 13	26,3% 10	2,6% 1	71,1% 27	38	97,4% 37	2,6% 1	0%	94,7% 36
Matemática	36,9% 14	34,2% 13	26,3% 10	2,6% 1	71,1% 27		97,4% 37	2,6% 1		
Estudo Meio	63,2% 24	36,9% 14	0%	0%	100% 38		100% 38	0%		
Expressões Artísticas	26,3% 10	68,4% 26	5,3% 2	0%			100% 38	0%		
Expressão Físico-motora	57,9% 22	42,1% 16	0%	0%			100% 38	0%		
Apoio ao Estudo	44,7% 17	36,9% 14	18,4% 7	0%			100% 38	0%		
Cidadania e Desenvolvimento	42,1% 16	55,3% 21	2,6% 11	0%			100% 38	0%		

Resultados:

- Os alunos beneficiaram da Medida 1do PNPSE e do trabalho colaborativo de docentes coadjuvantes nas escolas de Vouzela, Fataunços e Paços de Vilharigues.

2º ANO - População em estudo: 45 alunos

Os alunos do 2ºano realizaram as provas de aferição em todos os domínios, em duas fases, a saber:

- Provas performativas - Expressões Artísticas (27) e Expressões Físico-Motoras (28).

- Provas híbridas: Português/ Estudo do Meio (25) e a de Matemática/ Estudo do Meio (26)

Sucesso nas áreas disciplinares:

	Classificação interna					Nº alunos	Sucesso				
	MBOM	BOM	SUF	INSUF	B/MB		Taxa de Sucesso	Taxa de Insucesso	Retenções	RTP	Alunos s/ neg
Português	26,6% 12	46,7% 21	20% 9	6,7% 3	73,3% 33	45	93,3% 42	6,7% 3	6,7% 3	0%	91,1% 41
Matemática	33,3% 15	51,1% 23	6,7% 3	8,9% 4	84,4% 38		91,1% 41	8,9% 4			
Estudo Meio	57,8% 26	33,3% 15	2,2% 1	6,7% 3	91,1% 41		93,3% 42	6,7% 3			
Expressões Artísticas	35,5% 16	55,6% 25	8,9% 4	0% 0	91,1% 41		100% 45	0% 0			
Expressão Físico-motora	55,6% 25	42,2% 19	2,2% 1	0% 0	97,8% 44		100% 45	0% 0			
Apoio ao Estudo	44,4% 20	44,4% 20	11,2% 5	0% 0	88,8% 40		100% 45	0% 0			
Educação Cidadania	60% 27	37,8% 17	2,2% 1	0% 0	97,8% 44		100% 45	0% 0			

Resultados:

- Alunos que transitaram: 42 – 93,3 %.
- Alunos que não transitaram: 3 – 6,7% (1 aluno na escola de Vouzela e 2 alunos na escola de Moçâmedes).
- Os alunos beneficiaram da Medida 1 do PNPSE e do trabalho colaborativo de docentes coadjuvantes a exercer em cada turma.

3º ANO - População em estudo: 62 alunos

Sucesso nas áreas disciplinares:

	Classificação interna					Nº de alunos	Sucesso				
	MBOM	BOM	SUF	INSUF	B/MB		Sucesso	Insucesso	Retenção	RTP	Alunos s/ neg
Português	16,1% 10	48,4% 30	32,3% 20	3,2% 2	64,5% 40	62	96,8% 60	3,2% 2	1,6% 1	6,5% 4	91,9% 57
Matemática	16,1% 10	35,5% 22	43,6% 27	4,8% 3	51,6% 32		95,3% 59	4,8% 3			
Inglês	49,2% 30	27,4% 17	24,2% 15	0% 0	75,8% 47		100% 47	0% 0			
Estudo Meio	25,8% 16	50% 31	22,6% 14	1,6% 1	75,8% 47		98,4% 61	1,6% 1			
Expressões Artísticas	37,1% 23	43,6% 27	19,3% 12	0% 0	80,6% 50		100% 50	0% 0			
Expressão Físico-motora	43,6% 27	45,1% 28	11,3% 7	0% 0	88,7% 55		100% 55	0% 0			
Apoio ao Estudo	27,4% 17	45,1% 28	27,4% 17	0% 0	72,6% 45		100% 45	0% 0			
Educação Cidadania	37,1% 23	53,2% 33	9,7% 6	0% 0	90,3% 56		100% 56	0% 0			

Resultados:

- Alunos que transitaram: 61 – 98,4 %.
- Alunos que não transitaram: 1– 1,6 %.
- Alguns alunos beneficiaram do trabalho colaborativo dos docentes coadjuvantes a exercer em cada turma.

4º ANO - População em estudo: 40 alunos

Sucesso nas disciplinas

	Classificação interna					Nº de alunos	Sucesso				
	M.BOM	BOM	SUF	INSUF	B/MB		Sucesso	Insucesso	Não Aprovado	RTP	Alunos s/ neg
Português	22,5 % 9	40% 16	37,5 % 15	0% 0	62,5% 25	40	100%	0%	0 0%	2 5%	100% 40
Matemática	27,5% 11	25% 10	47,5 % 19	0% 0	52,5% 21		100%	0%			
Inglês	27,5% 11	52,5% 21	20% 8	0% 0	80% 32		100%	0%			
Estudo meio	37,5 % 15	35% 14	27,5% 11	0% 0	72,5% 29		100%	0%			
Expressões Artísticas	42,5% 17	40% 16	17,5% 7	0% 0	82,5% 33		100%	0%			
Expressão Físico-motora	55% 22	40% 16	5% 2	0% 0	95% 38		100%	0%			
Apoio ao Estudo	40% 16	20% 8	40% 16	0% 0	60% 24		100%	0%			
Educação Cidadania	60% 24	27,5% 11	12,5% 5	0% 0	87,5% 35		100%	0%			

Resultados:

- Alunos aprovados: 40 – 100 %.
- Alunos não aprovados 0 – 0 %.
- Alguns alunos beneficiaram do trabalho colaborativo dos docentes coadjuvantes a exercer em cada turma.

Resultados das taxas do sucesso escolar - 1ºciclo

Anos de escolaridade	Nº alunos	Sucesso	Retenções/Não aprovado	Sucesso s/ negativas
1ºano	38	100% 38	0%	94,7% 36
2ºano	45	93,3% 42	6,7% 3	91,1% 41
3ºano	62	98,4% 61	1,6% 1	91,9% 57
4ºano	40	100% 40	0%	100% 40
Totais	185	97,8% 181	2,2% 4	94,1% 174

6.3.3 – Análise de Resultados - 2º Ciclo

Resultados das taxas do sucesso escolar dos alunos por anos

5º ANO - População em estudo: 40 alunos

Foram distribuídos por 2 turmas, onde estão incluídos 5 alunos com medidas seletivas de acordo com D.L.54 /2018. Na turma A, alguns alunos frequentaram o ensino articulado na vertente de Música. As Provas de Aferição foram realizadas, no mês de junho, na disciplina de História e Geografia de Portugal e nas disciplinas de Matemática e Ciências Naturais. A prova performativa foi na disciplina de Educação Física, realizada no mês de maio.

Sucesso nas disciplinas:

Disciplina	Insucesso	Sucesso	Sucesso 4 e 5	RTP	Sucesso c/ 1 neg.	Sucesso c/ 2neg.	Sucesso s/neg.	Retenção	Transição	En.articulado
Português	7,5% 3	92,5% 37	47,5% 19	12,5% 5	15% 6	2,5% 1	85% 47	0%	100% 40	15% 6
Inglês	5% 2	95% 38	52,9% 27							
HGP	0%	100% 40	62,5% 25							
Matemática	5% 2	95% 38	52,5% 21							
Ciências Naturais	0%	100% 40	60% 24							
Educação Musical	0%	100% 40	42,5% 17							
Educação Visual	0%	100% 40	70% 28							
Educação Tecnológica	0%	100% 40	65% 26							
TIC	0%	100% 40	90% 36							
Educação Física	0%	100% 40	82,5% 33							
Oficina de Matemática	2,5% 1	97,5% 39	45% 18							

Resultados:

- Alunos que transitaram: 40 (100%).
- Alunos que não transitaram: 0 (0%).
- Alunos com medidas seletivas de acordo com D.L.54 /2018: 5 alunos (12,5%).
- Dos 40 alunos que Transitaram, 7 alunos (15%) transitaram com 1 ou 2 nível 2, dos quais 2 alunos tinham RTP
- Dos 40 alunos, 37 estão inscritos em Educação Moral Religiosa Católica (92,5%)
- Houve 2 alunos (5%) que usufruíram de Programa de Tutoria.
- Frequentaram o ensino articulado - Jobra 6 alunos (15%)
- Frequentaram a sala de estudo 8 alunos (20%)

Nota: Todos os alunos propostos, ao longo do ano letivo, para beneficiarem de apoio ao estudo de Português frequentaram o mesmo, mediante autorização dos respetivos encarregados de educação. O mesmo procedimento foi aplicado à frequência da sala de estudo

6º ANO- População em estudo: 52 alunos

Foram distribuídos por 3 turmas, onde estão incluídos 6 alunos com medidas seletivas de acordo com D.L.54 /2018. Na turmas A e B, a maior parte dos alunos frequentaram o ensino articulado na vertente de Música (6ºB) e Dança (6ºA).

Sucesso nas disciplinas:

Disciplina	Insucesso	Sucesso	Sucesso 4 e 5	RTP	Sucesso c/ 1 neg.	Sucesso c/ 2neg.	Sucesso s/neg.	Não/aprovado	Aprovação	En.articulado
Português	3,8% 2	96,2% 53	30,8% 16	11,5% 6	5,8% 3	0% 0	94,2% 49	0%	100% 52	50% 26
Inglês	2% 1	98,1% 51	47,1% 24							
HGP	0%	100% 51	52,9% 27							
Matemática	0%	100% 52	55,8% 29							
Ciências Naturais	0%	100% 51	58,8% 30							
Educação Musical	0%	100% 26	61,5% 16							
Educação Visual	0%	100% 51	66,7% 34							
Educação Tecnológica	0%	100% 26	65,3% 17							
Educação Física	0%	100% 39	74,4% 29							

Resultados:

- Alunos que transitaram: 52 (100%).
- Alunos que não transitaram: 0 (0%).
- Alunos com medidas seletivas de acordo com D.L.54 /2018: 6 alunos (11,5%).
- Dos 52 alunos que Transitaram, 3 alunos (5,8%) transitaram com 1 nível 2.
- Dos 52 alunos, 48 estiveram inscritos em Educação Moral Religiosa Católica (92,3%)
- Houve 4 alunos (7,7%) que usufruíram de Programa de Tutoria.
- Frequentaram o ensino articulado - Jobra26 alunos (50%)
- Frequentaram a sala de estudo 14 alunos (26,9%)

Nota: Todos os alunos propostos, ao longo do ano letivo, para beneficiarem de apoio ao estudo de Português, Matemática e Inglês, frequentaram o mesmo, mediante autorização dos respetivos encarregados de educação. O mesmo procedimento foi aplicado à frequência da sala de estudo.

6.3.4 – Monitorização das medidas do Decreto-Lei nº54/2018

A par de todas estas medidas implementadas pela escola, também, cada docente na sua área, implementou as medidas educativas segundo o Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, para os 1.º e 2.º ciclos. O quadro seguinte refere-se ao 3.º período, deste ano letivo, e tem registado o número de alunos a usufruir das medidas educativas e os recursos humanos utilizados.

	A implementar pelos professores titular de turma no 1.º ciclo ou pelos professores das várias disciplinas no 2.º ciclo				Ouros recursos humanos						
	Medidas de apoio à educação inclusiva				IPI	TF	Psic	TSEER	Ed. S.	Tut.	Prof. E. E.
	Medidas universais Art. 8.º	Medidas seletivas Art. 9.º	Medidas adicionais Art. 10.º	Adaptações ao processo de avaliação Art. 28.º							
Pré-escolar 74 crianças					4	14	1				
1.º ano 37	7			7		8	1				
2.º ano 45	11			10		6	3				
3.º ano 62	15	4	3	15		8	8	2	1		4
4.º ano 40	9	2	1	9		3	4	1	1		2
1.º ciclo 185	42	6	4	41		25	16	3	2		6
5.º ano 40	11	5	5	6			6	1	1	2	5
6.º ano 52	10	6	3	10		1 *	14		1	4	5
2.º ciclo 92 alunos	21	11	8	16		1*	20	1	2	6	10
Total 312 alunos	63	17	12	57	4	40	37	4	4	6	16

Legenda:

IPI – Intervenção Precoce na Infância **TF** – Terapeuta da Fala **Psic** - Psicólogo **Tut.** – Tutoria
TSEER – Técnico Superior de Educação Especial Reabilitação e Psicomotricidade **Ed. S.** – Educadora Social
Prof. E.E. – Professor de educação especial)

Além destas medidas, foram usadas outras estratégias promotoras de sucesso, das quais destacamos as seguintes:

- Sala de estudo;
- Oferta de clubes de Desporto Escolar (ginástica, andebol, ténis de mesa feminino e masculino, natação e outros);
- Clube de artes;
- Oficina de matemática para o quinto ano;
- Apoio ao estudo de Português, Matemática e Inglês, no sexto ano;
- Apoio dos professores de educação especial quer dentro da sala de aula quer fora dela;
- Existência dos grupos de desenvolvimento diferenciado nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática;
- Ensino individualizado (um aluno), fora da sala de aula;
- Programas de tutoria para os 6 alunos propostos;
- Apoio de técnicos especializados;
- Cidadania e Desenvolvimento;
- Professores da equipa da Biblioteca a desenvolver atividades com os alunos do 1.º ciclo relacionadas com leitura de obras e outras atividades;
- Professores do grupo 230 (matemática e ciências naturais) a lecionar ciências experimentais aos alunos dos 3.º e 4.º anos de todo o Agrupamento;
- Oferta de clubes de música, de ginástica, de leitura;
- Oferta de AEC como educação física, educação musical e educação plástica;
- Professores coadjuvantes nas salas do primeiro ciclo;
- Uma docente, no âmbito do PNPSE, com funções de coadjuvação nas salas dos 1º e 2º anos.

6.3.5 – Relatório do percurso escolar M

RELATÓRIO DO PERCURSO ESCOLAR



2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6ºANO	7.ºANO

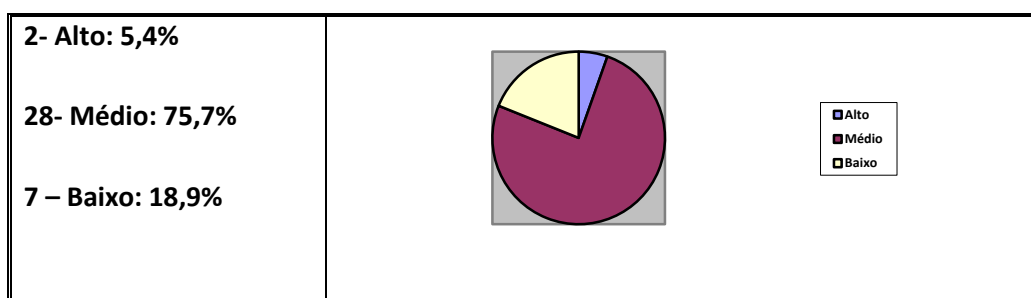
PRÉ-ESCOLAR- *População em estudo: 37 crianças*

Os dados possibilitam uma visão da situação das crianças da educação pré-escolar face ao esperado para o seu nível etário. As competências adquiridas têm como referência as referidas no Projeto Curricular da Educação Pré-escolar/Agrupamento. O levantamento de dados foi realizado apenas com as crianças de 5 anos

Distribuição das crianças por Jardim de Infância

Jardim de Infância	Nº de crianças 5 anos	Assiduidade
Fataunços	5	94,5 %
Fornelo do Monte	1	
Moçâmedes	7	
Paços de Vilharigues	2	
Queirã - sala 1	5	
Queirã - sala 2	4	
Ventosa	3	
Vouzela	10	

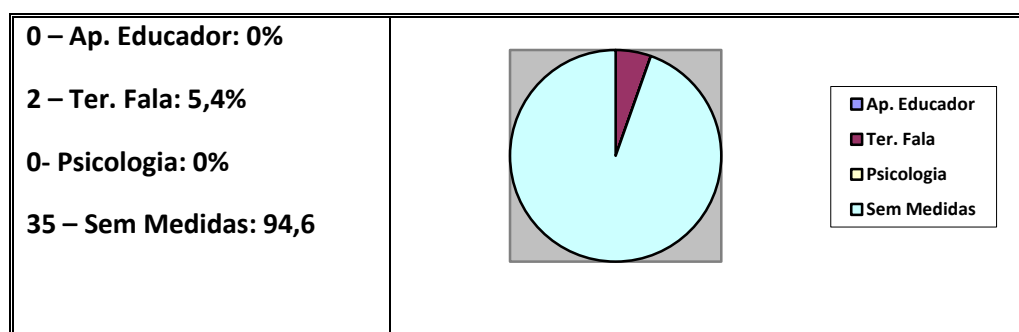
2- Nível sociocultural global das crianças/famílias: *



*Para a avaliação do nível sociocultural global destas crianças tivemos em consideração os seguintes fatores:

- Escolaridade dos encarregados de educação;
- Tempo dedicado aos seus educandos;
- Demonstração de vivências culturais das crianças;
- Acesso à informação (livros, internet, televisão, meios sociais).

3- Crianças que usufruem de medidas educativas:



AVALIAÇÃO SÍNTESE DAS COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS

Expressão motora		Expressão musical		Expressão plástica		Expressão dramática/dança	
em aquisição	adquirido	em aquisição	adquirido	em aquisição	adquirido	em aquisição	adquirido
5,4%	94,6%	5,4%	94,6%	5,4%	94,6%	5,4%	94,6%
2	35	2	35	2	35	2	35

Matemática		Linguagem oral/abordagem à escrita		Formação pessoal e Social		Conhecimento do mundo	
em aquisição	adquirido	em aquisição	adquirido	em aquisição	adquirido	em aquisição	adquirido
5,4%	94,6%	8,1%	91,9%	8,1%	91,9%	2,8%	97,2%
2	35	3	34	3	34	1	36

Análise dos Resultados

- Os dados foram recolhidos pelos Educadores de Infância às 37 crianças de 5 anos, que frequentaram o último ano de Jardim de Infância, que ingressarão o 1º ciclo, no próximo ano letivo. Apresentam os seguintes resultados, dos quais retiramos as seguintes ilações:
- Relativamente ao item “assiduidade”, os dados indicam uma percentagem de 94,5% que revela que as crianças são muito assíduas, o que pode ser indicador da sua motivação na frequência do Jardim de Infância e da responsabilidade da família em promover o cumprimento de regras nos seus educandos, uma vez que a educação pré-escolar não é obrigatória.
- No que se refere ao nível sociocultural das famílias, 5,4% posiciona-se no nível alto, 75,7%, no nível médio e 18,9%, no nível baixo, tendo em conta fatores como a escolaridade dos encarregados de educação, o tempo dedicado aos seus educandos, a demonstração de vivências culturais das crianças e o acesso à informação (livros, internet, televisão, meios sociais).
- Verifica-se uma grande percentagem crianças provenientes de famílias com níveis sociocultural médio, o que também contribui para os bons resultados das crianças nas áreas de conteúdo.
- No que se refere a medidas educativas, podemos verificar que o número de crianças que usufruíram não é muito elevado: terapia da fala - 2 crianças (percentagem de 5, 4%).
- Quanto à avaliação síntese das competências, os resultados apontam para percentagens de sucesso elevadas, acima dos 90% em todas as áreas de conteúdo, na Expressão e Comunicação, nos domínios da Expressão Motora, Expressão Plástica, Expressão Musical, Expressão Dramática/Dança e no domínio da Matemática e também nas áreas de Formação Pessoal e Social e do Conhecimento do Mundo.

- No entanto, os domínios menos fortes são o da Linguagem e Abordagem à Escrita, no âmbito da área da Expressão e Comunicação, e a área de Formação Pessoal e Social, que apresentam ambas uma percentagem de 8,1% de Competências em Aquisição e 91,9% de Competências Adquiridas.
- Parece-nos importante a continuidade de projetos que envolvam as famílias, que permitem minorar as dificuldades das crianças em adquirir as competências nestas áreas. Constitui um investimento deste nível educativo promover a igualdade de oportunidades às crianças, pelo que estão a ser utilizadas estratégias de promoção da colaboração das famílias com os Jardins de Infância, através do seu envolvimento em projetos de que é exemplo “ A Mochila em Vai e Vem” – projeto de leitura em família, cujas estratégias deverão ser inovadas no próximo ano letivo.
- Propomos também a continuidade no investimento curricular nas salas de Jardim de Infância como estratégia para aumentar as percentagens em todas as áreas particularmente a Linguagem Oral e a Abordagem à Escrita e Formação Pessoal e Social.

2.º ANO - Currículo Normal - população em estudo: 50 alunos -

RESULTADOS DOS TESTES INTERMÉDIOS (2º Ano)

Português – 47 alunos

Fraco	Não Satisfaz	Satisfaz	Bom	Muito Bom
0 %	4,3 %	19,1 %	51,1 %	25,5 %
0	2	9	24	12

Nota: 3 alunos não realizaram a prova de português

Matemática – 47 alunos

Fraco	Não Satisfaz	Satisfaz	Bom	Muito Bom
6,4 %	6,4 %	25,5 %	53,2 %	8,5 %
3	3	12	25	4

Nota: 3 alunos não realizaram a prova de matemática)

RESULTADOS no FINAL DO 2º ANO

Sucesso e Insucesso nas disciplinas de Português e Matemática

	Sucesso	Insucesso
Português	90% 45	10% 5
Matemática	88% 44	12% 6

Sucesso na disciplina de Português

Português	Satisfaz	Bom	Muito Bom
	30 % 15	38% 19	22 % 11

Sucesso na disciplina de Matemática

Matemática	Satisfaz	Bom	Muito Bom
	28 % 14	42 % 21	18,3 % 9

Resultados (2º Ano)

* Universo: 50

- * Alunos que transitaram: 45 (90 %).
- * Alunos que não transitaram: 5 (10 %).
- * Alunos sujeitos a Plano de Acompanhamento Pedagógico (PAP): 10 (20 %).
- * PAP com sucesso: 5 (10 %).
- * PAP sem sucesso: 5 (10 %).
- * Alunos ao abrigo do D.L.3 /2008: 1

3.º ANO - Currículo Normal - população em estudo: 46 alunos

RESULTADOS no FINAL DO 3º ANO

Sucesso nas disciplinas:

	Não Satisfaz	Satisfaz	Bom	Muito Bom
Português (46 alunos)	4,3 % 2	28,3 % 13	52,1 % 24	15,2 % 7

	Não Satisfaz	Satisfaz	Bom	Muito Bom
Matemática (46 alunos)	4,3 % 2	28,3 % 13	43,5 % 20	23,9 % 11

Provas Globais Internas (3º Ano)

Não se realizaram provas globais neste ano.

	Sucesso	Insucesso
Português	95,7% 44 alunos	4,3% 2 alunos
Matemática	95,7% 44 alunos	4,3% 2 alunos

Resultados (3º Ano)

- a) * Universo: 46
- b) * Alunos que transitaram: 44 (95,7 %).
- c) * Alunos que não transitaram: 2 (4,3 %).
- d) * Número de Planos de Acompanhamento Pedagógico (PAP): (5 alunos 10,9 %).
- e) * PAP com sucesso: 5 alunos (10,9 %).
- f) * PAP sem sucesso: 0 alunos (0 %).
- g) * Alunos ao abrigo do D.L.3 /2008: 2 (um deles integrou o D.L.3/2008 no final do ano)
- h) 44 alunos – 95,7% - **Transitaram**
- i) 2 alunos – 4,3 % - **Não transitaram**

4.º ANO - Currículo Normal - população em estudo: alunos - / 46

RESULTADOS no FINAL DO 4º ANO

	Sucesso	Insucesso
PORTUGUÊS	46 100%	0 %
Matemática	41 89,1%	5 10,9%

Sucesso nas disciplinas:

	Não Satisfaz	Satisfaz	Bom	Muito Bom
Português 46 alunos	0 % 0	39,13 % (18 alunos)	46,65 % (21 alunos)	15,21 % (7 alunos)

	Não Satisfaz	Satisfaz	Bom	Muito Bom
Matemática 46 alunos	10,87 % (5 alunos)	26,09 % (12 alunos)	39,13 % (18 alunos)	23,91 % (11 alunos)

Exames Nacionais - 4º ano - NÃO SE REALIZARAM

Resultados (4º Ano) Universo: 46

- * Alunos que **transitaram: 46 (100 %)**.
- * Alunos que **não transitaram: 0 (0 %)**.

* Alunos sujeitos a Plano de Acompanhamento Pedagógico (PAP): 7 (15,22 %).

* PAP com sucesso: 3 (6,52 %); 1 PAP com sucesso a Português e insucesso a Matemática e Estudo do Meio; 1 PAP com sucesso a Português e Estudo do Meio e com insucesso a Matemática.

* PAP sem sucesso: 2 (4,35 %).

* Alunos ao abrigo do D.L.3 /2008: 1.

2º ciclo

5.º ANO - Currículo Normal - população em estudo: 51 alunos

Sucesso/ Insucesso nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês - 5º Ano

5ºANO	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Sucesso	Insucesso
PORTUGUÊS	3 5,9%	24 47%	23 45,1%	1 2%	48 94,1%	3 5,9%
MATEMÁTICA	3 5,9%	20 39,2%	19 37,2%	9 17,7%	48 94,1%	3 5,9%
INGLÊS	3 5,9%	21 41,2%	13 25,5%	14 27,4%	48 94,1%	3 5,9%

Comparação dos resultados obtidos às Disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática do 4.º para o 5º ano.

ESCOLA no 1º CICLO	TURMA no 5º ANO	PORTUGUÊS			MATEMÁTICA			TOTAL ALUNOS	Observações
		=	↘	↗	=	↘	↗		
Queirã – 7 Paços – 8 Vouzela - 2	5º A	11 64,7%	5 29,4%	1 5,9%	8 47,1%	5 29,4%	4 23,5%	17	
Moçâmedes – 3 Fataunços – 6 Vouzela – 7 Paços - 1	5º B	10 58,8%	6 35,3%	1 5,9%	9 52,9%	2 11,8%	6 35,3%	17	
Campia – 5 O. Frades – 1 Vouzela – 8 Ventosa - 3	5º C	13 76,5%	4 23,5%	0 0%	13 76,5%	1 5,9%	3 17,6%	17	
	Totais	34 66,7%	15 29,4%	2 3,9%	30 58,8%	8 15,7%	13 25,5%	54	

=	↘	↗
Alunos que mantiveram o nível (independentemente de ser nível 1/ 2/3/4/5)	Alunos que baixaram de nível (independentemente de ser nível 1/2/3/4/5)	Alunos que subiram de nível (independentemente de ser nível 1/ 2/3/4/5)

Insucesso nas disciplinas de 5º Ano

Disciplinas	5º Ano
Português	5,9%
Matemática	5,9%
Inglês	5,9%
História e Geografia de Portugal	0%
Ciências Naturais	7,8%
Educação Musical	2%
Educação Visual	0%
Educação Tecnológica	0%
Educação Física	0%

- Foram realizadas Provas de Aferição nas disciplinas de Matemática/ Ciências (código 58), e a História e Geografia de Portugal (código 57);

Nota: Os resultados destas provas foram divulgados através de informações sobre as competências atingidas por cada aluno, as quais constam dos seus processos individuais, tendo as mesmas sido analisadas em Departamentos de Disciplina.

AVALIAÇÃO FINAL INTERNA – 5º ANO

PORTUGUÊS						
N.º alunos	TURMA	1	2	3	4	5
		Classificação Interna final	Classificação Interna final	Classificação Interna final	Classificação Interna final	Classificação Interna final
17	5ºA	0 0%	0 0%	7 41,2%	10 58,8%	0 0%
17	5ºB	0 0%	1 5,9%	8 47,1%	8 47,1%	0 0%
17	5ºC	0 0%	2 11,8%	9 52,9%	5 29,4%	1 5,9%
Totais Agrupamento 51 alunos		0 0%	3 5,9%	24 47%	23 43,1%	1 2%
Sucesso/Insucesso		3 5,9%			48 94,1%	

MATEMÁTICA						
N.º alunos	TURMA	1	2	3	4	5
		Classificação Interna final	Classificação Interna final	Classificação Interna final	Classificação Interna final	Classificação Interna final
17	5ºA	0 0%	2 11,8%	5 29,4%	7 41,2%	3 17,6%
17	5ºB	0 0%	0 0%	8 47,1%	6 35,3%	3 17,6%
17	5ºC	0 0%	1 5,9%	7 41,2%	6 35,3%	3 17,6%
Totais Agrupamento 51 alunos		%	3 5,9%	20 39,2%	19 37,2%	9 17,7%
Sucesso/Insucesso		3 5,9%		48 94,1%		

INGLÊS						
N.º alunos	TURMA	1	2	3	4	5
		Classificação Interna final	Classificação Interna final	Classificação Interna final	Classificação Interna final	Classificação Interna final
17	5ºA	0 0%	1 5,9%	6 35,3%	5 29,4%	5 29,4%
17	5ºB	0 0%	0 0%	7 41,2%	4 23,5%	6 35,3%
17	5ºC	0 0%	2 11,8%	8 47,1%	4 23,5%	3 17,6%
Totais Agrupamento 51 alunos			3 5,9%	21 41,2%	13 25,5%	14 27,4%
Sucesso/Insucesso		3 5,9%		48 94,1%		

Resultados (5º Ano)

- a) 10 alunos/19,6% que usufruíram de Plano Pedagógico (PP)
- b) 4 alunos/7,8% ao abrigo do Decreto-Lei nº 3/2008 – Cap. – IV – artigo 18º (Adequação do processo de avaliação);
- c) Transitaram **50** alunos 98%
- d) Não transitaram **1** aluno – 2% (aluno com NEE)

6.º Ano – Currículo normal – População em estudo: 54 alunos

Transitaram **50** alunos para o 6º ano;
 Foram acrescentados **2** alunos repetentes do 6º ano;
 Vieram **4** alunos transferidos de outras escolas;
 Foram transferidos **2** alunos do nosso Agrupamento para outras escolas.

AVALIAÇÃO FINAL INTERNA

PORTUGUÊS						
N.º alunos	TURMA	1	2	3	4	5
		Classificação Interna final	Classificação Interna final	Classificação Interna final	Classificação Interna final	Classificação Interna final
19	6ºA	-	0 0%	13 68,4%	6 31,6%	0 0%
17	6ºB	-	0 0%	12 76,6%	5 29,4%	0 0%
18	6ºC	-	1 5,6%	11 61,1%	6 33,3%	0 0%
Totais Agrupamento 54 alunos		-	1 1,9%	36 66,7%	17 31,5%	0 0%
Sucesso/Insucesso		1 1,9%		53 98,1%		

MATEMÁTICA						
N.º alunos	TURMA	1	2	3	4	5
		Classificação Interna final	Classificação Interna final	Classificação Interna final	Classificação Interna final	Classificação Interna final
19	6ºA	-	3 15,8%	5 26,3%	9 47,4%	2 10,5%
17	6ºB	-	-	4 23,5%	11 64,7%	2 11,8%
18	6ºC	-	0 0%	8 44,4%	8 44,4%	2 11,1%
Totais Agrupamento 54 alunos		-	3 5,6%	17 31,5%	28 51,9%	6 11,1%
Sucesso/Insucesso		3 5,6%		51 94,4%		

INGLÊS						
N.º alunos	TURMA	1	2	3	4	5
		Classificação Interna final	Classificação Interna final	Classificação Interna final	Classificação Interna final	Classificação Interna final
19	6ºA	-	2 10,5%	14 73,7%	2 10,5%	1 5,3%
17	6ºB	-	0 0%	8 47,1%	6 35,3%	3 17,6%
18	6ºC	-	5 27,8%	4 22,2%	7 38,9%	2 11,1%
Totais Agrupamento 54 alunos		-	7 13%	26 48,1%	15 27,8%	6 11,1%
Sucesso/Insucesso		7 13%		47 87%		

Insucesso nas disciplinas, do 5.º para o 6.º Ano

Disciplinas Anos	5.º Ano 51 alunos	6.º Ano 54 alunos
Português	5,9%	1,9%
Matemática	5,9%	5,6%
Inglês	5,9%	13%
História e Geografia de Portugal	0%	-
Ciências Naturais	7,8%	-
Educação Musical	2%	-
Educação Visual	-	-
Educação Tecnológica	-	-
Educação Física	-	-

Comparação dos resultados obtidos às disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Inglês, no final do 5.º e 6.º anos.

ANO TURMA	PORTUGUÊS			MATEMÁTICA			INGLÊS			TOTAL ALUNOS
	=	↗	↘	=	↗	↘	=	↗	↘	
5.º A/ 6.º A	13 76,5%	0 0%	4 23,5%	16 94,1%	0 0%	1 5,9%	9 52,9%	0 0%	8 47,1%	17
5.º B/ 6.º B	9 60%	2 13,3%	4 26,7%	7 46,7%	5 33,3%	3 20%	12 80%	0 0%	3 20%	15
5.º C/ 6.º C	12 75%	1 6,2%	3 18,8%	15 93,8%	0 0%	1 6,2%	13 81,3%	0 0%	3 18,7%	16
TOTAIS	34 70,8%	3 6,3%	11 22,9%	38 79,2%	5 10,4%	5 10,4%	34 70,8%	0 0%	14 29,2%	48

=	↗	↘
Alunos que mantiveram o nível (independentemente de ser nível 1/ 2/3/4/5)	Alunos que subiram de nível (independentemente de ser nível 1/ 2/3/4/5)	Alunos que baixaram de nível (independentemente de ser nível 1/ 2/3/4/5)

Resultados (6.º Ano)

- 4 alunos/ 7,4 % que usufruíram de Plano de Acompanhamento Pedagógico (PP)
- Nº de alunos não aprovados 0% (0 alunos);
- Nº de alunos aprovados/ 100% (54 alunos).
- 4 alunos 7,8% NEE - decreto-lei 3/2008, artigo 18º Adequação do processo de avaliação);

Comparação dos resultados obtidos às disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Inglês, no final do 6.º e 7.º anos

ANO TURMA	PORTUGUÊS			MATEMÁTICA			INGLÊS			TOTAL ALUNOS	Obs erva ções
	=	↘	↗	=	↘	↗	=	↘	↗		
6º A/ 7º A	13 76,5%	4 23,5%	0 0%	4 23,5%	13 76,5%	0 0%	10 58,8%	1 5,9%	6 35,3%	17	a)
6º B/ 7º B	9 52,9%	1 5,9%	7 41,2%	7 41,2%	10 58,8%	0 0%	8 47,1%	9 52,9%	0 0%	17	
6º C/ 7º C	12 70,6%	1 5,9%	4 23,5%	10 58,8%	7 41,2%	0 0%	10 58,8%	6 35,3%	1 5,9%	17	

=	↘	↗
Alunos que mantiveram o nível (independentemente de ser nível 1/ 2/3/4/5)	Alunos que baixaram de nível (independentemente de ser nível 1/ 2/3/4/5)	Alunos que subiram de nível (independentemente de ser nível 1/ 2/3/4/5)

a) Dos 54 alunos que saíram do 6º ano da Escola Básica de Vouzela, 51 foram para o 7º ano (Escola Secundária de Vouzela). Três alunos não entram no estudo, pois foram transferidos para outros Agrupamentos

Nas disciplinas de **Português, Matemática e Inglês** registaram-se os seguintes resultados:

PORTUGUÊS											Conclusões		
3º Período – 6º ano						3º Período - 7º ano							
TURMA	Nº Alunos	Níveis 1/2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nº Alunos	Níveis 1/2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	=	↘ %	↗ %
6ºA	19	0 0%	13 68,4%	6 31,6%	0 0%	17	2 11,8%	11 64,7%	4 23,5%	0 0%	13 76,5%	4 23,5%	0 0%
6ºB	17	0 0%	12 76,6%	5 29,4%	0 0%	17	1 5,9%	7 41,2%	6 35,3%	3 17,6%	9 52,9%	1 5,9%	7 41,2%
6ºC	18	1 1,9%	11 61,1%	6 33,3%	0 0%	17	0 0%	10 58,8%	5 29,4%	2 11,8%	12 70,6%	1 5,9%	4 23,5%
Totais											34 66,7%	6 11,8%	11 21,5%

MATEMÁTICA											Conclusões		
3º Período – 6º ano						3º Período - 7º ano							
TURMA	Nº Alunos	Níveis 1/2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nº Alunos	Níveis 1/2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	=	↘ %	↗ %
6ºA	19	3 15,8%	5 26,3%	9 47,4%	2 10,5%	17	7 41,2%	6 35,3%	4 23,5%	0 0%	4 23,5%	13 76,5%	0 0%
6ºB	17	0 0%	4 23,5%	11 64,7%	2 11,8%	17	1 5,9%	7 41,2%	6 35,3%	3 17,6%	7 41,2%	10 58,8%	0 0%
6ºC	18	0 0%	8 44,4%	8 44,4%	2 11,2%	17	4 23,5%	6 35,3%	5 29,4%	2 11,8%	10 58,8%	7 41,2%	0 0%
Totais											21 41,2%	30 58,8%	0 0%

INGLÊS											Conclusões		
3º Período – 6º ano						3º Período - 7º ano							
TURMA	Nº Alunos	Níveis 1/2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nº Alunos	Níveis 1/2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	= %	↘ %	↗ %
6ºA	19	2 10,5%	14 73,7%	2 10,5%	1 5,3%	17	2 11,8%	8 47%	5 29,4%	2 11,8%	10 58,8%	1 5,9%	6 35,3%
6ºB	17	0 0%	8 47,1%	6 35,3%	3 17,6%	17	5 29,4%	5 29,4%	6 35,3%	1 5,9%	8 47,1%	9 52,9%	0%
6ºC	18	5 27,8%	4 22,2%	7 38,9%	2 11,1%	17	6 35,3%	7 41,2%	1 5,9%	3 17,6%	10 58,8%	6 35,3%	1 5,9%
Totais											28	16	7
											54,9%	31,4%	13,7%

Comparação dos níveis “Dois” atribuídos no final do 6º e 7º anos.

INSUCESSO (NÍVEIS 1/2)		
	FINAL DO 6º ANO	FINAL DO 7º ANO
	2	2
PORTUGUÊS	1 1,9%	3 5,9%
MATEMÁTICA	3 15,8%	12 23,5%
INGLÊS	7 13%	13 25,5%

Nota: As turmas do 7º ano são apenas de referência, comparando-se sim o mesmo grupo de alunos do 6º ano, como se da mesma turma fizessem parte no 7º ano, o que nem sempre acontece.

RESULTADOS

Nº de alunos no 6º Ano- 54

Nº de alunos no 7º Ano - 51

Nº de alunos retidos no 7º Ano – 5 = 9,8% (2 alunos no 6ºA, 2 alunos do 6ºB e 1 aluno do 6ºC)

ILAÇÕES

Os itens que se seguem podem ser tidos em conta na justificação dos resultados, apresentados por estes alunos, ao longo do período em estudo:

- ✓ Mudança para uma escola diferente, com mais salas de aula, com mais colegas com idades diferentes, com mais professores, com mais disciplinas;
- ✓ Mudança de colegas para outras turmas (por retenção, por deslocação de residência, por escolha de disciplinas diferentes...);

- ✓ Idade do aluno;
- ✓ Interesses do aluno;
- ✓ Existência ou não de turmas de Grupos de Desenvolvimento Diferenciado;
- ✓ Manutenção ou não do corpo docente;
- ✓ Sobrevalorização das avaliações em anos terminais (4º e 6º anos);
- ✓ Condições de aprendizagem (menor número de alunos por turma – Grupos de Desenvolvimento Diferenciado);
- ✓ Os Programas de Matemática e Português;
- ✓ Utilização de diferentes tipos de instrumentos de registo de avaliação de alunos (6º/7º anos);
- ✓ Nível socioeconómico do aluno;
- ✓ Ambiente familiar;
- ✓ Pouca apetência para o estudo;
- ✓ Grau de exigência das provas internas/ externas.
- ✓ Falta de maturidade de alguns alunos.

- Reuniões de articulação entre ciclos, permitindo um conhecimento antecipado sobre as características dos alunos, sobre o aproveitamento dos mesmos, a apresentação de sugestões/medidas para apoios nas áreas/disciplinas com mais dificuldades e a articulação dos conteúdos.



ANÁLISE DESCRITIVA

Esta análise descritiva tem por base o percurso **M**, composto por um grupo de alunos que iniciou o seu percurso escolar no segundo ano de escolaridade, em **2013/2014**, comparando-se a sua evolução até ao ano letivo **2018/2019** (ano em que a maior parte destes mesmos alunos concluiu o 7º ano de escolaridade).

2.º ano - Currículo Normal - população em estudo: - 50 alunos

No 2º ano, num total de 50 alunos, ficaram retidos cinco alunos (10%). A maior percentagem de sucesso, tanto a Português como a Matemática situa-se no “Bom” com 38% (19 alunos) a Português e 42% (21alunos) a Matemática.

Nos testes intermédios, dois alunos a Português (4,3%) e três a Matemática (6,4%) não obtiveram sucesso.

No final do ano letivo, o sucesso a Português cifrou-se nos 90% (45 alunos) e a Matemática nos 88% (44 alunos).

3.º ano - Currículo Normal - população em estudo: alunos – 46 alunos

No 3º ano, num universo de 46 alunos, ficaram retidos dois alunos (4,3 %). A maior percentagem de sucesso situa-se no “Bom”, tanto a Matemática (20 alunos – 43,5%) como no “Português (24 alunos – 52,1%).

Neste ano não se realizaram as provas globais internas.

No final do ano letivo, o sucesso cifrou-se nos 95,7% (44 alunos), tanto na Matemática como no Português.

4.º ano - Currículo Normal - população em estudo: 46 alunos

No 4º ano, num total de 46 alunos (tantos como no terceiro ano), não ficou retido qualquer aluno.

No final do 3º período, a maior percentagem de sucesso situa-se no “Bom”, tanto a Português (21 alunos – 46,65%) como a Matemática (18 alunos 39,13%).

Não se realizaram provas externas (exames de final de ciclo).

No final do ano letivo, o sucesso a Português cifrou-se nos 100% (46 alunos) e a Matemática nos 89,13% (41 alunos). Comparativamente ao 3º ano, no final do ano letivo, o sucesso aumentou a Português (dos 95,7% para os 100%), tendo descido a Matemática (dos 95,7% para os 89,13%).

5.º ano - Currículo Normal - população em estudo – 51 alunos

No quinto ano, no final do terceiro período, a disciplina com mais insucesso foi a de Ciências Naturais (7,8%), seguida das de Matemática, Português e Inglês, todas com 5,9% de insucesso.

Na passagem do quarto para o quinto ano, a maioria dos alunos manteve as suas notas, tanto a Português (34 alunos, 66,7%) como a Matemática (30 alunos, 58,3%).

Em Matemática houve menos descidas e mais subidas, comparativamente ao Português.

No final do ano letivo, não transitou para o sexto ano um aluno (2%).

6.º Ano – População em estudo: 55 alunos (Uma aluna foi transferida no 3º período (ficaram 54 alunos no final do ano letivo);

Neste ano letivo, não houve exames nacionais (Português e Matemática), sendo a avaliação interna, no Agrupamento, no final do terceiro período, nas três disciplinas em estudo, a seguinte:

A disciplina com mais insucesso foi o Inglês com uma percentagem de insucesso de 13%, seguida da disciplina de Matemática com 5,6% de insucesso. A disciplina de Português aparece, de seguida, com 1,9% de insucesso.

A Inglês e a Português a maior percentagem de níveis aparece no “nível três”, enquanto que a Matemática, essa maior percentagem se situa no “nível quatro”. Tanto a Inglês como a Matemática houve a atribuição de seis níveis “cinco” (11,1%), não tendo sido atribuído nenhum nível “cinco” na disciplina de Português.

No final do 6º ano, num universo de 54 alunos, não ficou retido qualquer aluno (100% de aproveitamento)

7– Pontos Fortes/Áreas a melhorar – Critério 2

7.1– "Expetativas e Desafios" na transição entre ciclos.

7.1.1–Alunos:1.º Ciclo (4.º ano), 2.º Ciclo (5.ºano)

PONTOS FORTES

" Expetativas e Desafios na transição entre ciclos

- ✓ De uma maneira geral, nos alunos do 4ºano, transparece uma boa autoestima, sustentada através dos itens 2,5 e 11.
- ✓ Em geral, os alunos projetam-se com níveis elevados relativamente à autonomia, cerca de 80% dos respondentes.
- ✓ Relativamente à projeção dos seus comportamentos e atitudes num futuro próximo, verificável através dos itens 6,7 e 12, foi preconizado por dois terços dos alunos.
- ✓ No respeitante aos impactos na vida pessoal, a maior parte dos alunos tem a noção que a entrada no 2º ciclo, vai alterar vários aspectos da sua vida pessoal.

No que diz respeito aos alunos que frequentaram o 5ºano

- ✓ Cerca de dois terços dos alunos não tiveram dificuldades de adaptação.
- ✓ A maioria dos alunos reconhece que conseguiu ter bons resultados escolares, mas para o conseguir tiveram que desenvolver competências específicas.
- ✓ Uma parte significativa dos alunos evidencia bons comportamentos nos diferentes contextos da vida escolar.
- ✓ A maioria dos alunos sentiu mais autonomia e mais responsabilidade nas decisões que teve que tomar.
- ✓ Uma percentagem muito reduzida dos alunos considerou que a vivência no 2º ciclo trouxe impactos na sua vida pessoal.

7.1.2– ÁREAS A MELHORAR

" Expetativas e Desafios na transição entre ciclos

- ✓ Cerca de um terço dos alunos (32,4%) tem dificuldades em projetar os seus comportamentos e atitudes num futuro próximo.
- ✓ Provavelmente, o valor encontrado nos itens 6 e 7 do grupo I, traduzem para os respondentes, a distinção entre professor titular e professor das AEC. Pode não

traduzir a noção de diferentes professores com o mesmo nível de responsabilidade (diferentes disciplinas). Podemos especular até que ponto estes alunos no final do 1º ciclo têm a noção de funcionamento do 2º ciclo.

- ✓ Na transição entre ciclos são identificados alguns receios, nomeadamente:
 - medo de lidar com muitas pessoas,
 - dificuldades de adaptação às novas disciplinas,
 - dificuldades de adaptação aos novos professores,
- ✓ 20% dos alunos não tem expectativas que a sua autonomia aumente.

No que diz respeito aos alunos que frequentaram o 5ºano

- ✓ Cerca de um terço dos alunos tiveram dificuldades de adaptação.
- ✓ Um terço dos alunos reconhece que teve dificuldades em desenvolver competências específicas que lhes permitiriam conseguir ter bons resultados escolares.
- ✓ Uma parte dos alunos, cerca de um terço, evidencia que não conseguiu ter bons comportamentos nos diferentes contextos da vida escolar.
- ✓ Uma parte dos alunos não sentiu que tivesse mais autonomia e mais responsabilidade nas decisões que teve que tomar.

Como a EAA adotou e simplificou a escala da CAF, 2002, escala de 1 a 5, de forma a torná-la mais perceptível e adequada à realidade local, a média final deste critério é 4,5, transpondo a mesma para o Painel final dos resultados – Pontuação Clássica do Sistema de Pontuação da CAF-Educação 2013- conclui-se que “Os resultados demonstraram um progresso considerável e /ou todas as metas relevantes foram alcançadas”.

7.2 – Medidas a implementar para a melhoria

No que diz respeito à proposta de medidas a implementar para a melhoria do critério 2, a mesma, será alvo de decisão, no próximo ano letivo, em sede de Conselho Pedagógico.

Recomenda-se um maior acompanhamento aos alunos do 4ºano, principalmente aos provenientes das diferentes freguesias. Por outro lado, as salas de estudo poderão ser uma mais valia para ajudar a organizar a nível de estudo e colmatar as dificuldades da família em os acompanharem. O diretor de turma, do 5ºano, deverá prestar mais atenção às situações mais específicas de cada aluno e em conselho de turma delinear estratégias promotoras de uma boa integração e de obtenção de sucesso.

8 – Autoavaliação da Biblioteca Escolar

Uma vez que nos encontramos no segundo ano do ciclo avaliativo, a avaliação dos resultados dos processos desenvolvidos e a globalidade das dimensões do trabalho das bibliotecas será avaliado pela aplicação do Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar (MABE). O referido relatório de avaliação encontra-se anexo ao presente relatório.

9 – Ação da Equipa de Autoavaliação

A Equipa de Autoavaliação continua a ser multidisciplinar e representativa das diferentes vozes do Agrupamento, quer em matéria de meios (iniciativas que refletem como o Agrupamento funciona), quer em matéria de resultados (designadamente indicadores que refletem os resultados alcançados pelo nosso Agrupamento). As evidências foram recolhidas pela EAA em várias fontes documentais (Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades, Atas do Conselho Geral, do Conselho Pedagógico, dos Departamentos e Grupos disciplinares, do Conselho dos Diretores de Turma, dos Conselhos de Turma e dos Projetos de Turma). A EAA assumiu rigor na identificação de evidências que suportassem as práticas de avaliação, pelo que a avaliação informal ou não sustentada em suportes documentais concretos não foi considerada como uma evidência da mesma.

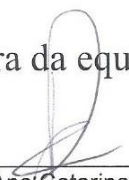
Considerações Finais

Numa análise global, depois de apurados e analisados todos os resultados dos questionários aplicados à comunidade escolar do Agrupamento de Escolas de Vouzela, verifica-se que a maioria dos indicadores dos diferentes critérios é avaliada muito positivamente.

- Tendo em conta estes resultados, a avaliação global do Agrupamento, do critério 2, é de 4,5 (escala de 1 a 5 (CAF 2002 e CAF Educação 2013) - “Os resultados demonstraram um progresso considerável e /ou todas as metas relevantes foram alcançadas”;
- A grande maioria das metas relevantes foi igualmente alcançada, mas ainda há alguns “caminhos a percorrer”, neste percurso, para atingir a excelência total.
- O plano de ações de melhoria será elaborado no início do próximo ano letivo, visto que constitui um dos principais objetivos da autoavaliação e as ações, que constarão do mesmo, representam pontos fundamentais para o bom desempenho das pessoas e do próprio Agrupamento. Estas ações, no seu conjunto, representarão aquilo que poderá determinar, de forma positiva ou negativa, a identificação e o empenho das pessoas no alcance dos objetivos que visam a melhoria do serviço, assim como mostrar aos diferentes intervenientes que o esforço que lhes foi solicitado, neste processo, tem resultados concretos.

Data: 16 de julho de 2019

Cooordenadora da equipa de Autoavaliação



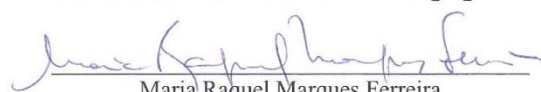
Ana Catarina Sousa Pinto

Data: 17 de julho de 2019

Parecer do conselho Pedagógico

Favorável

Presidente do conselho Pedagógico



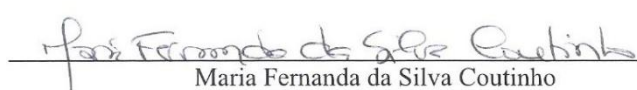
Maria Raquel Marques Ferreira

Data: 22 de julho de 2019

Conselho Geral:

Aprovado

Presidente do conselho geral



Maria Fernanda da Silva Coutinho

ANEXOS



Relatório de Autoavaliação da Biblioteca Escolar 2018/2019

Perfis de desempenho

A. Currículo, literacias e aprendizagem

a. Trabalho de intervenção no apoio ao currículo e na formação para as literacias

Utilização por turmas	76% ou mais	51 a 75%	26% a 50%	25% ou menos
		X		

(Assinalar com X)

b. Desenvolvimento de ações promotoras do uso da informação, dos media e das tecnologias

Utilização por turmas	76% ou mais	51 a 75%	26% a 50%	25% ou menos
	X			

c. Impacto na progressão nas aprendizagens [QA10.2; QD9.1]

Avaliação MB/B por alunos e docentes	76% ou mais	51 a 75%	26% a 50%	25% ou menos
	X			

d. Impacto na melhoria dos níveis de literacia digital, dos media e da informação [QA10.3; QD9.2]

Avaliação MB/B por alunos e docentes	76% ou mais	51 a 75%	26% a 50%	25% ou menos
	X			

B. Leitura e literacia

a. Desenvolvimento de estratégias e atividades de leitura

Articulação com turmas	76% ou mais	51 a 75%	26% a 50%	25% ou menos
	X			

b. Incremento do acesso e envolvimento dos alunos em práticas de leitura

Utilização por turmas	76% ou mais	51 a 75%	26% a 50%	25% ou menos
	x			

c. Impacto no desenvolvimento do gosto e do prazer da leitura [QA10.4; QD9.3]

Avaliação MB/B por alunos e docentes	76% ou mais	51 a 75%	26% a 50%	25% ou menos
	x			

d. Impacto no desenvolvimento da competência leitora [QA10.5; QD9.4]

Avaliação MB/B por alunos e docentes	76% ou mais	51 a 75%	26% a 50%	25% ou menos
	x			

C. Projetos e parcerias

a. Promoção de parcerias e envolvimento em projetos

Ocorrência	Sistemática	Regular	Pontual	Inexistente
	x			

b. Fomento da participação dos Pais/EE e famílias em atividades conjuntas

Ocorrência	Sistemática	Regular	Pontual	Inexistente
		x		

c. Contributo para o enriquecimento do papel formativo, visibilidade e integração da escola na comunidade [QA10.6; QD9.5; QDi2; QEE8]

Valorização MB/B e MI/I pelos inquiridos	76% ou mais	51 a 75%	26% a 50%	25% ou menos
	x			

D. Gestão da biblioteca escolar

a. Integração na escola e cooperação com as estruturas e serviços de gestão pedagógica

Docentes que articulam com a biblioteca	76% ou mais	51 a 75%	26% a 50%	25% ou menos
	x			

b. Liderança e condições de espaço, equipamento e funcionamento [QA10.1; QD5]

Avaliação MB/B por alunos e docentes	76% ou mais	51 a 75%	26% a 50%	25% ou menos
	x			

c. Coleção impressa e digital [QA9; QD8]

Avaliação MB/B por alunos e docentes	76% ou mais	51 a 75%	26% a 50%	25% ou menos
	x			

d. Uso da coleção

Alunos e docentes que usam os recursos da biblioteca	76% ou mais	51 a 75%	26% a 50%	25% ou menos
	x			

Resultados da Avaliação

Domínio	Nível obtido (0 a 4)
A. Currículo, literacias e aprendizagem	3,75
B. Leitura e literacia	4
C. Projetos e Parcerias	3,67
D. Gestão da biblioteca escolar	4
Média Global:	3,85

Relato dos resultados

A. Currículo, literacias e aprendizagem

A.1 Apoio ao currículo e intervenção na ação pedagógica

A.1a- Pontos fortes identificados

- Foram desenvolvidas, no âmbito do planeamento conjunto de aulas, em contexto de biblioteca, com recurso à pesquisa e utilização das novas tecnologias, 13 aulas que envolveram: 2 turmas do 3ºano e conteúdos curriculares de Estudo do Meio; 2 turmas do 5ºano com conteúdos de Ciências; a turma do 6ºB também com conteúdos de Ciências; as turmas do 5ºano com conteúdos de Português; o grupo C do 6ºano com conteúdos de Português; a turma do 6ºC com conteúdos de EMRC e uma turma de 6ºano com

conteúdos de História. Foi desenvolvida, em articulação com Cidadania e Desenvolvimento, uma sessão sobre os Direitos Humanos com todas as turmas do 2ºciclo e a turma de 4ºano de Vouzela. Foi, ainda, promovido um trabalho de articulação com a disciplina de Educação Visual, na seleção de textos para posterior ilustração por parte dos alunos. Quando questionados sobre o desenvolvimento de atividades de articulação curricular, pela biblioteca, 68,4% (D6.3) dos docentes referiu concordar plenamente e 31,6% referiu concordar. Relativamente ao planeamento conjunto de atividades com recurso à integração de competências de leitura, da informação e dos média na planificação e tratamento de conteúdos/unidades de ensino 5,9% (D3.9) referiu sempre e 58,8% referiu regularmente. Foi, igualmente, desenvolvido um projeto de articulação curricular com matemática, português e educação para a cidadania no 2ºano de Vouzela, no âmbito da literacia/educação financeira. No entanto, quando questionados em que situação utiliza mais a biblioteca, apenas 2,7%(A4) dos alunos inquiridos referiu com professores, em atividades das disciplinas. Este valor deve-se ao facto de vários projetos serem desenvolvidos em contexto de sala de aula e não no espaço da biblioteca. Quando questionados relativamente à seleção e produção de materiais em conjunto, com a BE, para utilização na BE ou em sala de aula, 11,1% (D3.3) dos docentes referiu sempre 55,6%, regularmente. A direção, quando solicitada a avaliação relativamente se a biblioteca é valorizada, articulando a sua atividade com os departamentos e outras estruturas intermédias de gestão pedagógica e integrando os seus recursos e possibilidades de trabalho no desenvolvimento das atividades formativas e curriculares, considerou implementada com sucesso (Dir7).

- Verifica-se a utilização regular do espaço da biblioteca, para apoio, com benefícios da utilização de recursos, equipamentos e auxílio da equipa. Quando questionados relativamente à colaboração da BE em atividades de promoção do sucesso escolar, apoio educativo, estudo, recuperação, etc. 17,6%(D3.6) dos docentes respondeu sempre e 58,8% regularmente.

- A biblioteca disponibiliza os manuais adotados e outros para apoio ao estudo dos alunos e colabora no estudo, sempre que lhe é solicitada ajuda. 89,2% (A7.2) dos alunos referiu ter obtido ajuda em tarefas de estudo e de aprendizagem, relacionadas com as disciplinas e 100% (A6.4) referiram sentir-se apoiados na procura de livros e na realização de pesquisa ou trabalho escolar. Os elementos da equipa têm o cuidado de questionar os alunos se necessitam de ajuda.

84,2% (D 6.5) dos docentes concorda plenamente de que a BE apoia e acompanha os alunos, na seleção e uso crítico da informação e na produção de conteúdos e, 15,8% concorda.

89,1% (A 9.1) dos alunos considera muito bons e bons os recursos que encontra na BE para consulta e apoio ao estudo.

- 68,4% (D4) dos docentes inquiridos considera muito bom o balanço que faz da sua experiência e trabalho de colaboração com a biblioteca escolar e 26,3% considera bom. No que diz respeito à avaliação que os docentes fazem do trabalho desenvolvido pela biblioteca, no apoio à escola e na satisfação das suas necessidades pessoais e escolares, 84,2% (D5) considerou muito bom e 15,8% considerou bom.

- A biblioteca apostou, também, na promoção de atividades de ocupação criativa dos tempos livres dos alunos, principalmente à hora de almoço. Essas atividades foram muito frequentadas, principalmente por alunos do 1ºciclo, que vinham de forma autónoma. Assim, quando questionados em que situação utiliza a biblioteca 86,5% (A4.3) dos alunos referiu “por minha iniciativa, sozinho ou com colegas”. Essas atividades de ocupação de tempos livres também incluíram a utilização de ferramentas como o PowerPoint, onde os alunos pesquisaram imagens e informações e construíram as suas apresentações sobre temáticas do seu agrado. Associado a estes trabalhos os alunos adquiriram outras competências como por exemplo: como guardar trabalhos na pen, como salvar o trabalho no ambiente de trabalho, etc.

- A equipa da biblioteca teve também um papel importante no desenvolvimento de atividades de substituição de docentes (AEC do 1ºciclo), onde se procurou desenvolver atividades lúdicas (visualização de filmes, pesquisas, jogos, leitura de histórias) no âmbito de conteúdos abordados a Estudo do Meio.

- A biblioteca colabora com os departamentos curriculares, conselhos de turma e outras estruturas

pedagógicas intermédias. Quando questionados **68,4% (D6.3)** dos docentes referiu concordar plenamente que a BE desenvolve atividades em articulação curricular e promove o trabalho escolar, ao nível dos conhecimentos e capacidades dos alunos e **31,6%** referiu concordar. A direção considera **implementada com sucesso (D1.7)** a articulação da atividade da BE com os departamentos e outras estruturas intermédias de gestão pedagógica e a integração dos seus recursos e trabalho no desenvolvimento das atividades formativas e curriculares.

- **63,2% (D 9,1)** dos docentes classifica com muito bom o trabalho e contributo da BE na melhoria dos resultados escolares dos alunos, e **31,6%** classifica com bom.

- De referir que **45,9% (D 3)** dos alunos referiu ir diariamente à biblioteca ou utilizar recursos dela, e **45,9%** referiu fazê-lo semanalmente.

A.1b- Pontos fracos identificados

- Não se verifica planificação conjunta de atividades com algumas disciplinas, no entanto a biblioteca aposta no desenvolvimento de competências que são transversais, nomeadamente no âmbito da literacia da informação e da utilização das tecnologias.

A.2 Formação para as Literacias da informação e dos média

A.2a- Pontos fortes identificados

- No início de cada ano letivo, a biblioteca faz formação de utilizadores adequada ao nível etário dos alunos do 1º e 5º anos. Quando questionados se é fácil encontrar os livros e informação que precisam, **83,8% (A6.3)** dos alunos inquiridos respondeu sim.

- A biblioteca escolar encontra-se representada no conselho pedagógico e o trabalho desenvolvido é do conhecimento da direção. Quando questionada se a biblioteca se encontra integrada nos documentos normativos da escola e implicada nas finalidades e prioridades educativas e se o seu trabalho e resultados são acompanhados com regularidade pela direção e estruturas pedagógicas intermédias, esta considerou as ações **implementadas com sucesso (Dir1.1, 1.2)**.

- Foi dada continuidade ao programa de Literacia da Informação "Conhecimento à mão", transversal ao currículo e presente no referencial *Aprender com a biblioteca escolar*, direcionado a todas as turmas do 5º e 6º anos do Agrupamento. **94,6% (A7.1)** dos alunos referiu já ter participado em atividades de aprender a pesquisar informação e a realizar trabalhos escolares, promovida pela biblioteca. Pretendeu-se a uniformização de critérios de elaboração de trabalhos pelos alunos e verificaram-se melhorias significativas nos mesmos. Aos alunos de 6º ano foram apresentadas ferramentas alternativas ao PowerPoint, para apresentação de trabalhos, como por exemplo o Powtoon que foi explorado pelos alunos com auxílio dos docentes da equipa da biblioteca.

- A biblioteca disponibiliza guiões e outros materiais de apoio à pesquisa. **78,9% (D6.7)** dos docentes **concorda plenamente** que a BE disponibiliza materiais e instrumentos de apoio ao trabalho escolar e à formação para as literacias e **21,1% concorda**. **89,2% (A6.9)** dos alunos referiu ter acesso fácil a guiões de trabalho e outros materiais de apoio. Quando questionados sobre o trabalho e contributo da BE para melhorarem os seus resultados escolares, **67,6% (A 10.2)** dos alunos considera-os muito bons e **24,3%** considera-os bons.

- Apoia e forma os alunos na utilização das tecnologias, e de ferramentas da web para tratamento e produção de imagem, apresentações multimédia, etc. Quando questionados se já participaram em

atividades de utilização de programas informáticos para tratamento e produção de conteúdos, **73%(A7.4)** dos alunos respondeu afirmativamente. Também **73%(A7.6)** referiu ter aprendido a publicar conteúdos e a ter comportamentos seguros na internet e nas redes sociais. **16,7% (D3.6)** dos docentes referiu ter participado, sempre, na exploração de tecnologias e ferramentas em ambientes digitais e **27,8%** regularmente. Quando questionados, **73,7%(D6.6)** dos docentes referiu concordar plenamente e **26,3%** concordar que biblioteca ajuda os alunos na exploração e uso qualificado das tecnologias, da internet e dos media. Na classificação do trabalho da BE no desenvolvimento das literacias digitais, dos média e da informação, nos alunos, **73,7% (D9.2)** considerou-o muito bom e **26,3%**, bom. Ainda **42,1%(D6.8)** dos docentes concorda plenamente que a BE trabalha com ambientes digitais e ferramentas Web e **52,6%** concorda.

- A biblioteca produz materiais informativos e de apoio à utilização adequada da internet, tais como guiões de pesquisa, guias de procedimentos, etc. **89,2% (A 6.9)** dos alunos inquiridos referiu ter acesso fácil a guiões de trabalho, tutoriais, fichas de leitura, etc.

A.2b- Pontos fracos identificados

- O trabalho desenvolvido pela BE, no âmbito da literacia da informação e da utilização de ferramentas da web não contempla o 1º ciclo, uma vez que num ano letivo não é possível abranger todas as turmas da escola. Assim, ficou decidido trabalhar anualmente com as turmas do 5º e 6º anos.

- A literacia dos media ainda não é trabalhada em profundidade na sede do Agrupamento, onde incide esta avaliação. No entanto, verificou-se esse trabalho no Centro Escolar de Queirã que culminou na participação de alunas do 3º ano no Concurso Media@ção no qual foram premiadas, a nível nacional, na categoria do 1º e 2º ciclos.

B. Leitura e literacia [+]

B.1 Desenvolvimento de iniciativas de promoção de leitura

B.1a- Pontos fortes identificados

- Os alunos utilizam a BE para ler recreativamente em diferentes suportes, para se informar e realizar trabalhos. Usam os recursos documentais e os equipamentos da BE, de forma autónoma, nas horas livres, intervalo de almoço ou últimos tempos da tarde e, ocasionalmente, com professores em horário letivo (**2,7% A4**). **32,3%(A5)** dos alunos refere ir estudar e realizar trabalhos escolares, **45,2%** refere utilizar os computadores e pesquisar na internet e **21%** vão ler.

- A BE faz uma atualização anual da coleção tendo em conta os interesses dos alunos e docentes, disponibilizando uma coleção variada e adequada aos utilizadores e dinamiza atividades de promoção da leitura, com base nessa coleção. Quando questionados sobre os recursos existentes na biblioteca ou que esta faz circular na escola, no que se refere a livros, **75,7% (A9.2)** dos alunos considera-os muito bons e **18,9%** bons e os docentes, **52,6% (D8.2)** considera muito bons e **47,4%**, bons. Relativamente aos jornais e revistas existentes **59,5% (A 9.5)** dos alunos considera-os muito bons e **21,6%** bons e os docentes, **42,1% (D 8.5)** considera muito bons e **42,1%** bons.

- O projeto “Amostrás para Ler+” desenvolvido em articulação com a área disciplinar de Português e aplicado a todas as turmas de 6º ano, previu a divulgação de livros, autores, ilustradores, editoras e auxiliar os alunos nas escolhas do livro do mês. Foram desenvolvidas 18 sessões ao longo do ano e envolvidos 53 alunos a cada 3 sessões. A avaliação deste projeto foi muito positiva, pelo segundo ano consecutivo, quer por parte dos alunos, quer por parte dos docentes.

- A BE procurou integrar os pais em atividades de incentivo à leitura. No início do ano letivo foi entregue a todos os pais das crianças do ensino pré-escolar e dos alunos do 1º ano do agrupamento o desdobrável “A aventura da Leitura” (um total de 117 desdobráveis distribuídos)

onde constavam dicas de leitura em família e outras. Foi dinamizada, no 1º período, a ação “Cozinhar Leitores” direcionada aos pais das crianças do pré-escolar e 1º ano para uma sensibilização para a literacia emergente e literacia familiar onde foram dadas dicas para o envolvimento das crianças em tarefas caseiras motivadoras da aprendizagem da leitura. Foram, ainda, apresentados livros direcionados para estes escalões etários. Quando questionados se costumam acompanhar as leituras e aprendizagens desenvolvidas pela biblioteca junto dos seus educandos, dando continuidade a esse trabalho em casa, **65,2% (EE 3)** referiu frequentemente. Na semana da leitura, os encarregados de educação do ensino pré-escolar e 1º ciclo, foram convidados a fazer leituras nas salas dos seus educandos (Pais contadores de histórias). Quando questionados em que situação já colaboraram em atividades dinamizadas pela biblioteca, **46,7% (EE 6.2)** dos encarregados de educação inquiridos, referiu ter sido como leitor/animador de leitura. **73,9% (EE 7)** dos encarregados de educação inquiridos considera que as atividades realizadas pela biblioteca contribuem muito para estimular o interesse dos educandos pela leitura e **26,1%** considera que contribuem.

- No início do ano letivo a BE elaborou e divulgou a lista de livros do PNL e das Metas Literárias existentes nas bibliotecas do agrupamento, dando assim a conhecer aos docentes o fundo documental neste âmbito.

- O projeto “Maletas pedagógicas” permite a circulação de livros por todas as escolas do 1º ciclo e JI do Agrupamento, alimentando a Leitura em Vai e Vem e a Leitura em Família. Em cada período circularam cerca de 130 livros distribuídos por 13 maletas. Os livros foram cuidadosamente selecionados de acordo com o público a que se destinaram.

- No âmbito dos projetos “Vamos ouvir uma história”, desenvolvido em 27 sessões abrangendo a cada 4 sessões 34 alunos, e “Histórias com Vida”, desenvolvido em 12 sessões abrangendo 80 alunos a cada 4 sessões) são mobilizados docentes que fomentam a leitura através do exemplo. Os alunos são convidados a participar, expressando-se oralmente.

- Os professores requisitaram livros para atividades de leitura orientada em sala de aula e salas de apoio, recorrendo aos conjuntos de livros do PNL e aos livros indicados nas metas literárias, tendo-se verificado 568 requisições. Quando questionados com que objetivo utilizam a biblioteca, **37,9% (D2)** dos docentes referiu para selecionar e requisitar recursos para utilização em sala de aula.

- A BE fomentou a participação dos alunos no Concurso Nacional de Leitura. Assim, na fase escola tivemos a participação de 93 alunos (53 do 1º ciclo e 40 do 2º ciclo); na fase municipal tivemos a participação de 9 alunos e na fase intermunicipal a participação de 4 alunos (2 do 1º ciclo e 2 do 2º ciclo).

- No âmbito da Semana da leitura, os alunos do ensino pré-escolar e do 1º ciclo tiveram contacto com contadores de histórias e os alunos do 2º ciclo, contacto com autor. A avaliação foi muito positiva em todos os níveis de ensino, quer por parte de docentes quer por parte das crianças e alunos.

- Foi desenvolvido o projeto “Amostras para Ler+” com todas as turmas de 6º ano, contribuindo para uma maior divulgação do fundo documental da biblioteca, proposta de livros para o projeto Livro do mês e divulgação de autores e temáticas do interesse dos alunos. Foram desenvolvidas 18 sessões e envolvidos 53 alunos.

- Aos alunos inquiridos, quando lhes é pedido para classificarem o trabalho e contributo da biblioteca para gostarem mais de ler e lerem mais, **70,3% (QA 10.4)** diz que é muito bom e **21,6%** que é bom. **73% (A 10.4)** dos mesmos alunos considera muito bom o contributo da biblioteca para lerem melhor e **24,3%** considera bom.

- A equipa da Biblioteca participam no jornal do agrupamento, divulgando as atividades que são desenvolvidas.

- Promoveu-se sempre o diálogo informal com os alunos incentivando-os à leitura individual e por prazer e foram sugeridos livros para leitura autónoma.

- Produziram-se alguns materiais de divulgação e marketing – marcadores de leitura, painéis, que incluíam mensagens sobre a importância da leitura.

- Quando questionados, **84,2% (D6.4)** dos docentes concorda plenamente que a biblioteca realiza um trabalho sistemático no âmbito da promoção do gosto pela leitura e das competências leitoras. O trabalho de promoção de hábitos de leitura, nos alunos, por parte da Biblioteca foi considerado, muito bom, por parte de **78,8% (D 9.3)** dos docentes, assim como o seu contributo para a melhoria das competências de

leitura (D 9.4).

- Na estatística de requisições domiciliárias registaram-se 3717 empréstimos ao longo do ano (valor muito aproximado do ano letivo anterior - 3758, apesar deste ano termos menos uma turma de 5ºano), presencialmente foi contabilizada a consulta de 626 livros (este valor não é considerado rigoroso).

B.1b- Pontos fracos identificados

- Em atividades relacionadas com leitura, ainda se verifica pouca articulação, com os docentes de Matemática e de Ciências.

B.2 Atividades de treino e aprofundamento da competência leitora.

B.2a- Pontos fortes identificados

- A BE colabora com os docentes em atividades que melhoram as competências dos alunos ao nível da leitura e da literacia, 64,7% (D3.2) dos docentes considera articular sempre ou regularmente com a biblioteca, na integração de competências de leitura e de informação, na planificação de unidades de ensino.
- A BE desenvolve diversas atividades no âmbito da promoção da leitura (concursos, projetos, feira do livro, visitas de autores, teatro, etc.)
- Foi estimulada a participação dos alunos do 1º e 2º ciclos no Concurso Nacional de Leitura.
- Os docentes inquiridos, quando expressam a sua opinião sobre o serviço da BE, nomeadamente, se realiza um trabalho sistemático no âmbito da promoção do gosto pela leitura e das competências leitoras, 84,2% (D 6.4) concorda plenamente.
- A BE mobilizou alunos e professores para participarem em atividades de promoção do livro e da leitura.
- No decorrer da Semana da Leitura foi colocado, diariamente, um texto, nos livros de ponto do 2º ciclo, para se iniciar o dia com a leitura e exploração do mesmo promovendo o diálogo, interpretação e participação oral dos alunos. A atividade foi desenvolvida em articulação com as várias disciplinas.
- Proporcionou-se a vinda de contadores de histórias ao agrupamento, para as crianças da educação pré-escolar e alunos do 1º ciclo e a vinda de um autor para os alunos do 2º ciclo.

B.2b- Pontos fracos identificados

- Não promovemos, especificamente, nenhuma atividade que visasse a avaliação de competências de leitura.

C. Projetos e parcerias

C.1 Participação em projetos e iniciativas de parceria interna e externa.

C.1a- Pontos fortes identificados

- A direção considera (di7) que estas parcerias internas estão implementadas com sucesso.
- A direção do agrupamento considera Muito Bom (Qdi2) o impacto da BE na vida do agrupamento e na sua integração na comunidade.

- A BE trabalhou em parcerias internas com as diferentes estruturas do agrupamento, para a concretização de projetos, nomeadamente, com os coordenadores de departamento, representantes de grupo de recrutamento, coordenadores de escola, os diretores de turma, a equipa do PAA e a equipa do PESES.

- A BE em parceria/colaboração com (parcerias internas):

.os DT, no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento, coordenou a realização de sessões de literacia da informação, dinamizando o programa: “Conhecimento à Mão”, que abrangeu todos os alunos do 5º ano (2 sessões) e 6º anos (1 sessão).

.a professora titular do 2º ano de Vouzela, desenvolveu o Projeto “Pensar+ para Poupar+”, para o desenvolvimento de competências no âmbito da literacia/educação financeira, envolvendo 25 alunos.

.o grupo disciplinar de Inglês participou na divulgação e exposição dos trabalhos do concurso “From wooden spoon to witch”, envolvendo todos os alunos do 2º ciclo e do 4º ano do agrupamento.

. PESES, participou na comemoração do Dia da Alimentação.

- A BE em parceria/colaboração com (parcerias externas):

.o Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia, a Biblioteca Municipal e os professores titulares de turma e de Português, organizaram a participação dos alunos no CNL (fase escola, fase municipal e intermunicipal) com uma avaliação muito positiva e grande participação dos alunos.

. O Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia desenvolveu um conjunto de atividades intitulado “Leituras Cruzadas” que envolveu crianças do ensino pré-escolar dos dois agrupamentos, os alunos de 6º ano de Vouzela e uma turma de 7º ano do outro agrupamento. A avaliação foi muito positiva e permitiu o desenvolvimento de competências de expressão oral e de interpretação, de convívio e permitiu a partilha de recursos entre os agrupamentos.

. a CPCJ de Vouzela e os DT, desenvolveu sessões no âmbito dos Direitos Humanos, envolvendo todos os alunos do 5º e 6º anos e a turma de 4º ano de Vouzela (107 alunos), num total de 6 sessões, com uma avaliação muito positiva.

. a CPCJ de Vouzela, desenvolveu sessões no âmbito dos Direitos das Crianças no nosso agrupamento e no JI da Misericórdia de Vouzela, com uma avaliação muito positiva.

. a CPCJ de Vouzela, no âmbito do Projeto Criar Laços, colaborou no desenvolvimento da ação “Direitos e Proteção das Crianças”.

- Dos alunos inquiridos **70,2% (A 10.6)** considera o contributo da BE, para participarem em projetos, muito bom e bom. **68,4% (D 9.5)** dos docentes considera que o contributo dado pela BE é muito bom e **31,6%** considera bom. **72,2% (D 6.10)** dos docentes concorda plenamente que a BE favorece o trabalho em rede, o desenvolvimento de projetos e a integração da escola na comunidade.

- Houve um trabalho de articulação com outras bibliotecas escolares e municipais, no sentido de se rentabilizarem recursos documentais, nomeadamente, empréstimo de fundo documental entre bibliotecas.

- A Professora Bibliotecária participou em todas as reuniões de trabalho com a coordenadora interconcelhia, com a outra professora bibliotecária do concelho e com a responsável pela biblioteca municipal.

C.1b- Pontos fracos identificados

- Mais parcerias com instituições locais, no sentido de promover a integração do serviço de biblioteca na comunidade.

C.2 Envolvimento e mobilização dos pais, enc. Educ. e famílias

C.2a- Pontos fortes identificados

- Efetuou-se sempre a divulgação de atividades, como por exemplo a vinda de autores/contadores à escola.
- Na Semana da Leitura foi enviado o programa das atividades a todos os encarregados de educação.
- A BE procurou integrar os pais em atividades de incentivo à leitura. No início do ano letivo foi entregue a todos os pais das crianças do ensino pré-escolar e dos alunos do 1ºano do agrupamento o desdobrável “A aventura da Leitura” (um total de 117 desdobráveis distribuídos) onde constavam dicas de leitura em família e outras. Foi dinamizada, no 1º período, a ação “Cozinhar Leitores” direcionada aos pais das crianças do pré-escolar e 1ºano para uma sensibilização para a literacia emergente e literacia familiar onde foram dadas dicas para o envolvimento das crianças em tarefas caseiras motivadoras da aprendizagem da leitura. Foram, ainda, apresentados livros direcionados para estes escalões etários. Na semana da leitura, os encarregados de educação do ensino pré-escolar e 1ºciclo, foram convidados a fazer leituras nas salas dos seus educandos (Pais contadores de histórias). Quando questionados em que situação já colaboraram em atividades dinamizadas pela biblioteca, **46,7% (EE 6.2)** dos encarregados de educação inquiridos, referiu ter sido como leitor/animador de leitura.
- No planeamento de atividades direcionadas aos encarregados de educação, teve-se sempre em conta a marcação das mesmas em horário pós-laboral.
- Existe um bom relacionamento da biblioteca com a Associação de Pais.

C.2b- Pontos fracos identificados

- Necessidade de uma maior informação, relativamente à possibilidade dos pais requisitarem livros através dos filhos, de forma a rentabilizar o fundo documental na comunidade.
- Apesar das tentativas para envolvimento dos pais e encarregados de educação em atividades de promoção da leitura, a adesão ficou sempre aquém do desejado. Assim, na ação “Cozinhar Leitores” tivemos a presença de 5 pais, na atividade “Pais contadores de histórias” desenvolvida na semana da leitura tivemos o envolvimento de 15 pais do pré-escolar e 21 pais do 1ºciclo. A pouca participação dos pais também foi identificada como constrangimento no relatório de avaliação interna do Agrupamento.

D. Gestão da biblioteca escolar [+]

D.1 Recursos humanos, materiais e financeiros necessários à gestão, integração e valorização da biblioteca escolar.

D.1a- Pontos fortes identificados

- A BE é gerida por uma professora bibliotecária qualificada e dispõe de uma equipa com liderança eficaz, capaz de mobilizar a comunidade escolar para o valor e utilização da biblioteca.

- A equipa da biblioteca foi constituída por docentes pertencentes a vários departamentos, com predominância do pré-escolar o que facilita a articulação das atividades com as diferentes áreas disciplinares e anos de escolaridade. A direção considera implementado com sucesso (D 1.3) a biblioteca ser reconhecida no seu papel e dotada dos recursos humanos docentes e não docentes necessários e com competências para o seu bom funcionamento e dinamização. Importa, no entanto, salientar o facto de a biblioteca ter “perdido” o assistente operacional que aí trabalhava há muitos anos e estarmos a aguardar a colocação de um novo funcionário, que se deseja, com qualificação que permita o normal funcionamento da biblioteca.

-A BE disponibiliza condições de espaço, mobiliário e equipamento adequadas às necessidades dos utilizadores. 91,9% (A6.2) dos alunos considera que o espaço da BE permite a utilização simultânea de vários alunos e grupos.No entanto apenas54,1%(A6.4) considerou o número de computadores suficiente.Os docentes, no que diz respeito à garantia das condições de espaço e equipamento necessárias ao bom funcionamento dos serviços da biblioteca,36,8%(D6.1)referiu concordar plenamente e 63,2%, concordar.Ainda 63,2% (D6.2)dos docentes concordou plenamente que a biblioteca reúne condições que permitem o acesso de turmas, grupos ou alunos em atividades individuais de estudo e lazer e 36,8%concordou.Relativamente à biblioteca usufruir dos meios materiais necessários, para assegurar as funcionalidades e requisitos de funcionamento constantes nas orientações da RBE, a direção do agrupamento considera estar implementado com sucesso(D 1.5).

- A equipa promove a adaptação do espaço e equipamentos para o desenvolvimento de atividades mais práticas que promovam a descoberta, a aprendizagem, a criatividade, a inovação, como é o caso dos ateliês, apresentação de filmes ou o desenvolvimento de ações de formação no seu interior.

- A BE oferece condições favoráveis à sua utilização livre, cultivando um clima de respeito, liberdade e descontração. O trabalho da biblioteca induz o desenvolvimento cultural e contribui para a formação integral do aluno. 89,5% (D6.9) dos docentes concorda plenamente com esta afirmação e 10,5%concorda.No Projeto Educativo do Agrupamento, constando dos princípios orientadores “Igualdade de oportunidades no acesso à educação e ao sucesso escolar” e sendo referido como ponto negativo as assimetrias de carácter socioeconómico e cultural das famílias, é de reforçar o papel da BE na garantia da equidade educativa e em termos de igualdade de oportunidades. A biblioteca contribui para o desenvolvimento de valores e atitudes, promovendo o cumprimento do regulamento interno do agrupamento e do regimento da BE. Promove ainda o desenvolvimento de competências de aprendizagem ao longo da vida no âmbito da literacia da informação e educação financeira.

- A Biblioteca Escolar encontra-se plenamente integrada no Agrupamento. O Diretor quando questionado se a BE está reconhecida de forma explícita nos documentos normativos – regulamento interno, projeto educativo, plano anual de atividades da escola/agrupamento, sendo encarada como um recurso pedagógico fundamental e implicada nas finalidades e prioridades educativas considerou implementado com sucesso (D1.1).De salientar que a Professora Bibliotecária tem assento no Conselho Pedagógico.

- O PAA inclui de forma inequívoca o Plano de Atividades da BE. A equipa da BE teve uma participação primordial na construção do PAA do agrupamento.

- A Biblioteca funciona num horário contínuo, abrangendo todo o período letivo. De acordo com os dados recolhidos nos questionários dos alunos 97,3% (A6.1) respondeu que o horário da BE é adequado e responde às suas necessidades.

- Alguns alunos beneficiavam de apoio em espaço de biblioteca com utilização de recursos e equipamentos.

- A biblioteca implementa uma política de qualidade e um sistema de avaliação contínua, aplicando o modelo de avaliação da RBE. É feito o registo diário de utilização dos recursos e equipamentos para melhor

monitorização do serviço. A avaliação da biblioteca faz parte da avaliação interna e externa do agrupamento. A direção considerou implementado com sucesso (Dir1.8) a valorização da avaliação da biblioteca, sendo tida em consideração na avaliação interna e externa. A direção considera implementado com sucesso (Dir1.2) o acompanhamento regular que faz, em conjunto com as estruturas pedagógicas intermédias, do trabalho da BE e dos seus resultados.

- A biblioteca dispôs do fornecimento adequado de materiais (material de desgaste) necessários às exigências do trabalho e do funcionamento dos serviços.
- Quando questionados relativamente ao contributo da BE para satisfação dos interesses e necessidades escolares e pessoais, 75,7% (A 10.1) considerou muito bom e 24,3% bom.

D.1b- Pontos fracos identificados

-A falta de assistente operacional, a tempo inteiro na biblioteca, no 3º período condicionou o avanço de certas tarefas de gestão e organização da biblioteca e o atendimento teve de ser assegurado por docentes da equipa ou pela professorabibliotecária.

D.2 Desenvolvimento, organização, difusão e uso da coleção.

D.2a- Pontos fortes identificados

- A biblioteca assegura a existência e acesso a uma coleção diversificada que dá resposta aos interesses e necessidades dos utilizadores. Os alunos quando questionados relativamente à adequação dos recursos da BE aos seus interesses e necessidades, 86,5% (A8) respondeu afirmativamente. Na avaliação que os docentes fazem dos recursos disponíveis para apoio da sua prática letiva, 55,6% (QD7) considera-os muito bons e 44,4% bons.
- A BE dispõe de uma política documental formalizada, fundamentada no documento concelhio de gestão da coleção.
- A biblioteca beneficiou de uma verba de 450€ proveniente do orçamento da escola, para reforço da coleção. Quando solicitada avaliação, relativamente à valorização da coleção e atribuição de verba específica para sua atualização, a direção considerou implementado com sucesso (D 1.4)
- A biblioteca tem em funcionamento um sistema de gestão bibliográfica, mas apenas uma percentagem do fundo documental está catalogada (classe 7 e parte da classe 9).
- A biblioteca promoveu a circulação da coleção no agrupamento (maletas pedagógicas para JI e escolas do 1º ciclo sem biblioteca) e disponibilizou livros para outros agrupamentos fora do concelho.
- Foram feitas 3717 requisições domiciliárias, este ano letivo, valor aproximado do ano letivo anterior que foi de 3758 requisições.
- O registo do número de utilizações dos equipamentos informáticos e multimédia foi de 2872 (1216 em 2018). O valor de utilização dos mesmos foi um ponto fraco identificado no ano letivo anterior em virtude da forma de registo não ser a mais correta.

D.2b- Pontos fracos identificados

- Embora a oferta de recursos digitais ou digitalizados seja considerado por nós um ponto fraco, 51,4% (A9.6)

dos alunos considerou-os muito bons. Este valor justifica-se pela confusão de recursos digitais com ferramentas digitais. A avaliação feita pelos docentes já incide mais na realidade da BE, uma vez que apenas **16,7% (D8.6)** considerou-os muito bons e **17,7%** considerou-os médios ou fracos.

Impactos da biblioteca

(escala de classificação: 4- Muito significativo; 3- Significativo; 2- Pouco significativo; 1- Nada significativo)

A. Currículo, Literacias e aprendizagem

Reforço da motivação para o desenvolvimento pessoal, cultural e científico – **4**

Melhoria das estratégias de aprendizagem – **3**

Desenvolvimento das capacidades dos alunos no uso das tecnologias em contexto educativo – **4**

Aumento das competências dos alunos na utilização e gestão pessoal e escolar da informação – **4**

Mudança de atitudes dos alunos no uso crítico da informação e dos média – **4**

Valorização da biblioteca escolar como lugar de aprendizagem e de formação - **4**

B. Leitura e Literacia

Incremento do gosto e dos hábitos de leitura – **4**

Valorização e integração da leitura na vida pessoal e escolar dos alunos– **3**

Crescimento do trabalho com as turmas em projetos e atividades de leitura – **4**

Aumento da utilização da biblioteca escolar para atividades de leitura - **4**

C. Projetos e Parcerias

Enriquecimento das experiências de socialização e de formação dos alunos – **4**

Melhoria da qualidade dos serviços e da gestão sustentável dos recursos – **4**

Incremento da participação dos pais, encarregados de educação, famílias e outros parceiros nas atividades da biblioteca e da escola – **3**

Aumento da visibilidade, credibilidade e projeção local e social da biblioteca escolar – **4**

D. Gestão da biblioteca escolar

Melhoria da qualidade dos serviços prestados e dos recursos disponibilizados – **4**

Incremento do uso da coleção nas práticas de leitura e nas atividades escolares – **3**

Valorização do papel pedagógico, cultural e social da biblioteca escolar – **4**

Aumento da utilização da biblioteca escolar – **4**

Pontos fortes identificados

. Desenvolvimento do Programa de Literacia da Informação direcionado a todos os alunos do 2o ciclo.

- Desenvolvimento de atividades de promoção da leitura desde o ensino pré-escolar até ao 2o ciclo.

- Promoção da leitura em todas as turmas de 6o ano com o projeto “Amostras para Ler+”, em articulação com as docentes de português.
- Envolvimento de pais do pré-escolar e 1o ciclo em atividades de leitura na Semana da Leitura.
- A parceria desenvolvida com o Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia, ao longo de todo o ano, no desenvolvimento do projeto Leituras Cruzadas e outras atividades partilhadas.
- Participação do Agrupamento no Concurso Nacional de Leitura.
- Atualização do fundo documental das metas e divulgação a todos os docentes titulares de turma e docentes de português.
- Utilização dos recursos da Biblioteca, por parte de alunos e docentes.
- Contacto dos alunos dos vários ciclos, com livros e autores.
- Disponibilidade de apoio da BE a todas as atividades curriculares ou não.
- Plena integração da BE no Agrupamento.

Pontos fracos identificados

- Não se verifica planificação conjunta de atividades com algumas disciplinas, no entanto a biblioteca aposta no desenvolvimento de competências que são transversais, nomeadamente no âmbito da literacia da informação e da utilização das tecnologias.
- O trabalho desenvolvido pela BE, no âmbito da literacia da informação e da utilização de ferramentas da web não contempla o 1o ciclo, uma vez que num ano letivo não é possível abranger todas as turmas da escola. Assim, ficou decidido trabalhar anualmente com as turmas do 5o e 6o anos.
- A literacia dos media ainda não é trabalhada em profundidade na sede do Agrupamento, onde incide esta avaliação. No entanto, verificou-se esse trabalho no Centro Escolar de Queirã que culminou na participação de alunas do 3o ano no Concurso Media@ção no qual foram premiadas, a nível nacional, na categoria do 1º e 2º ciclos.
- Em atividades relacionadas com leitura, ainda se verifica pouca articulação, com os docentes de Matemática e de Ciências.
- Não promovemos, especificamente, nenhuma atividade que visasse a avaliação de competências de leitura.
- Mais parcerias com instituições locais, no sentido de promover a integração do serviço de biblioteca na comunidade.
- Necessidade de uma maior informação, relativamente à possibilidade dos pais requisitarem livros através dos filhos, de forma a rentabilizar o fundo documental na comunidade.
- Apesar das tentativas para envolvimento dos pais e encarregados de educação em atividades de promoção da leitura, a adesão ficou sempre aquém do desejado. Assim, na ação “Cozinhar Leitores” tivemos a presença de 5 pais, na atividade “Pais contadores de histórias” desenvolvida na semana da leitura tivemos o envolvimento de 15 pais do pré-escolar e 21 pais do 1o ciclo. A pouca participação dos pais também foi identificada como constrangimento no relatório de avaliação interna do Agrupamento.
- A falta de assistente operacional, a tempo inteiro na biblioteca, no 3o período condicionou o avanço de certas tarefas de gestão e organização da biblioteca e o atendimento teve de ser assegurado por docentes da equipa ou pela professora bibliotecária.

- Embora a oferta de recursos digitais ou digitalizados seja considerado por nós um ponto fraco, 51,4% (A 9.6) dos alunos considerou-os muito bons. Este valor justifica-se pela confusão de recursos digitais com ferramentas digitais. A avaliação feita pelos docentes já incide mais na realidade da BE, uma vez que apenas 16,7% (D 8.6) considerou-os muito bons e 17,7% considerou-os médios ou fracos.

**Professora
bibliotecária**

Sandra Sofia de Figueiredo Riquito